

240



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DOCH-CAMÍUS IV/JACOBINA  
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ESTADO  
PROGRAMA REDE UNIB 2000 – NÚCLEO - MAIRI-BA

Valdeni Santos da Silva Araújo  
Antônio Carlos Dias dos Santos  
Jeová Sampaio Silva  
Simone Souza Barbosa

As experiências de vida nas classes multisseriadas: pelas primeiras professoras das escolas Sonho Infantil e Ana Neri.

Mairi-BA  
2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DCH-CAMPUS IV/JACOBINA  
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ESTADO  
PROGRAMA REDE UNEB 2000 – NÚCLEO - MAIRI-BA

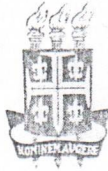
Valdeni Santos da Silva Araújo  
Antonio Carlos Dias dos Santos  
Jeová Sampaio Silva  
Simone Souza Barbosa

As experiências de vida nas classes multisseriadas: pelas primeiras professoras das escolas Sonho Infantil e Ana Neri.

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Ciências Humanas DCH - Campus IV, pelo programa de formação de professores da Rede Uneb 2000, como exigência parcial do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. José Alfredo de Araújo

Mairi-BA  
2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS-DCH-CAMPUS IV/JACOBINA  
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ESTADO  
PROGRAMA REDE UNEB 2000 – NÚCLEO - MAIRI-BA

Valdeni Santos da Silva Araújo  
Antonio Carlos Dias dos Santos  
Jeová Sampaio Silva  
Simone Souza Barbosa

As experiências de vida nas classes multisseriadas: pelas primeiras professoras das escolas Sonho Infantil e Ana Neri.

Banca examinadora

Prof. José Alfredo de Araújo  
Instituição UNEB  
Prof. Joselito M. de Jesus  
Instituição UNEB  
Prof. Ilma Maria Fernandes Soares  
Instituição UNEB

*"Feliz aquele que ensina o que aprende e aprende o que ensina"*

*Cora Coralina*

## Agradecimentos

Em primeiro lugar queremos elevar nossos agradecimentos a Deus que tão sabiamente soube nos conduzir ao desenvolvimento e a execução dessa produção monográfica.

Agradecemos também:

Ao professor José Alfredo de Araújo pela sua perseverança e paciência.

Aos nossos pais, filhos, esposos e esposas pelo companheirismo.

A Adriana Muritiba que de forma direta trabalhou conosco na realização dessa conquista, com sua disposição sem medida para ajudar-nos.

À Secretaria de Educação, em especial a professora Edileuza Farias por ter nos oferecido informações importantes.

Aos professores da Rede Uneb 2000, por serem insubstituíveis e, os quais não citaremos nomes para não cometermos injustiça, pois, deixaram para nós marcas de aprendizagem e desejo pela carreira, desse amor somos frutos e queremos torná-los sementes para que um dia assim nossos alunos possam ser.

Muito obrigado.

## RESUMO

Este fazer monográfico é resultado das nossas experiências como professores atuando profissionalmente em classes multisseriadas, onde, vivemos dia-a-dia nossas vidas pessoais e também profissionais no fazer pedagógico com nossos alunos em uma realidade de educação histórica restrita à zona rural. Assim, decidimos por meio desse trabalho, metodologicamente qualitativo, conhecer um pouco sobre as experiências vividas pelas primeiras professoras das classes multisseriadas das escolas, Sonho Infantil e Ana Neri, professora Neide e professora Estelita nas classes multisseriadas do meio rural do município de Mairi, estado da Bahia, logo, este trabalho monográfico traz discussões a partir das histórias de vida das professoras, o significado e práticas das classes multisseriadas no contexto da zona rural.

**Palavras Chave: Classe Multisserriada, Escola, Educação**

## Lista de abreviaturas

PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro

PTB: Partido Trabalhista Brasileiro

PFL: Partido da Frente Liberal

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

EJA: Educação para Jovens e Adultos

MST: Movimento dos Sem Terra

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I .....	10
Marco Teórico.....	12
Metodologia.....	13
Histórico:.....	14
Escola Ana Néri.....	15
Escola Sonho Infantil.....	17
CAPÍTULO II.....	19
A Escola como espaço de educação?.....	19
Escola e educação formal.....	21
A escola na zona rural.....	23
A escola rural e urbana: diferenças?.....	23
Classes Multisseriadas.....	25
Que educação oferece as classes multisseriada?.....	25
Educação artesanal ou classes multisseriadas?.....	26
Conseqüências das classes multisseriadas.....	27
CAPÍTULO III.....	30
As experiências:.....	30
Professoras: Neide e professora Estelita.....	30
Considerações Finais.....	37
REFERÊNCIAS.....	39

## INTRODUÇÃO

Neste momento fica clara a nossa posição e escolha deste objeto de pesquisa, afinal, somos professores da zona rural e, portanto trabalhamos em classes multisseriadas, é a nossa experiência como professoras vividas nessas classes muitas questões e dúvidas nos levam a questionar em torno dessas escolas na zona rural e que, nos deixa com muita sede e vontade em entender essas dúvidas.

Acreditamos que essas dúvidas e questionamentos que temos em relação a essas classes estão na raiz de que os municípios de um modo geral, quase sempre em termos de educação só se preocupam com os problemas da zona urbana, de onde vêm os seus recursos. Vale lembrar que o governo municipal sempre se limita a administração da sede, dos distritos e dos povoados. A taxaçoão do setor rural é da competência do Governo Federal que organiza as políticas e as ações fundiárias. Isso reforça a hipótese de que a maioria dos dirigentes municipais são despreocupados da zona rural propriamente dita, desconhecendo seus problemas, inclusive os vinculados á educação e, em relação a esses consideram-se desobrigados.

Assim, a partir das nossas experiências como professores atuando profissionalmente em classes multisseriadas vivemos no dia-a-dia nosso fazer pedagógico com nossos alunos em uma realidade de educação restrita a zona rural e a partir desse nosso dia-a-dia é que decidimos conhecer por meio desse trabalho de pesquisa um pouco sobre as experiências vividas pelas primeiras professoras das classes multisseriadas das escolas, Sonho Infantil e Ana Neri. Logo, este trabalho está assim organizado:

Para o primeiro capítulo vem a discussão sobre a Metodologia e o Marco Teórico.

Para o segundo capítulo discussões que abordam o histórico das escolas onde as primeiras professoras dessas unidades escolares atuaram, a escola e a educação o significados das mesmas, a educação rural e urbana, o conceito de classes multisseriadas, conseqüências positivas ou negativas das classes multisseriadas na zona rural, etc.

E para o Terceiro e último capítulo ficou reservadas as experiências vividas pelas duas professoras escolhidas para esta pesquisa nas escolas de classe

multisseriada e s considerações finais após conhecer um pouco sobre a história das duas escolas onde as professoras iniciaram suas carreiras na educação e vivendo suas experiências: as professoras Maria Neide Rios da Silva e a professora Estelita Souza Barbosa.

## CAPÍTULO I

### Marco Teórico

Tendo em vista o conjunto de transformações que vêm ocorrendo no Sistema Educacional Brasileiro nos últimos anos na perspectiva de garantir uma educação de qualidade, é de suma importância analisarmos o atual cenário da sociedade brasileira a qual refletem as desigualdades sociais características dos países em desenvolvimento, percebe-se que a grande maioria da população tem sido privada dos direitos fundamentais que assegurem o exercício da cidadania.

Na concepção construtivista parte do princípio de que o conhecimento depende do nível de desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo e dos conhecimentos prévios que esse possui. Aceitando esses pressupostos, percebe-se que na medida em que o indivíduo torna-se capaz de estabelecer relações entre os conhecimentos prévios e os conteúdos escolares, pode-se dizer que está ocorrendo uma aprendizagem significativa dos novos conteúdos. Como afirma Zabala (1998:37)

“... Não basta que os alunos se encontrem frente a conteúdos para aprender, é necessário que diante destes possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas comprovar que o resultado tem certa coerência etc... Quando acontece tudo isto – ou na medida em que acontece -podemos dizer que está se produzindo uma aprendizagem significativa dos conteúdos apresentados”.

Grande contribuição para compreender a educação brasileira e a formação do professor no Brasil é Paulo Freire em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, apresenta alguns saberes necessários à prática educativa discutindo a formação docente aliada a reflexão sobre a prática educativa - progressista. Para o autor o educador precisa comprometer-se com a sua competência profissional, “... O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe” (1999:103). Também dentro do contexto atual da educação brasileira a leitura obrigatória e a própria lei que define a educação brasileira no ensino básico

superior, para este trabalho no conhecimento da educação e a formação do educador é que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394) aprovada em 20 de dezembro de 1996), determina como meta em seu artigo 62, que no prazo de dez anos todos os professores precisarão de formação superior para lecionar; atualmente o tema ganha maior relevância, vem se colocando em foco à formação do professor inicial e contínua. Quanto a avaliação e as classes multisseriadas, Haidt (1994:288) contribui quando afirma que, o professor nos fornece pistas a respeito da qualidade do saber construído nestas classes, uma vez que "A avaliação da aprendizagem do aluno está diretamente ligado à avaliação do próprio trabalho docente"

Influenciado por esse processo de mudanças na educação, nasce os Parâmetros Curriculares Nacionais cuja intenção é "Contribuir, de forma relevante, para que profundas mudanças educacionais brasileira se concretize no sistema educacional brasileiro (...)" (1997:11). Essa proposta é baseada em uma concepção de aprendizagem que estimule a formação de cidadãos críticos, participativos, autônomos, consciente da sua responsabilidade enquanto ser individual e coletivo.

Outra teoria de aprendizagem que deve ser mencionada diz respeito a teoria de Gardner (1999), a qual defende que o ser humano é dotado de múltiplas inteligências, entretanto, para que essas possam se desenvolver é necessário que sejam estimuladas por todo o meio social, em especial a escola, visto que esta pode oportunizar situações favoráveis ao desenvolvimento dessas inteligências. Ao propormos estudar o atual contexto das classes multisseriadas no município de Mairi, enfatizando as dificuldades vivenciadas pelos docentes e discentes no desempenho de sua prática pedagógica, torna-se crucial salientarmos a falta de preocupação do Estado com o ensino neste meio rural.

Diante dessa análise, é imprescindível refletirmos á luz de alguns autores, as metodologias, visões e concepções de aprendizagens que permeiam entre os diferentes saberes existentes neste âmbito educacional, os quais fazem parte da formação de um cidadão crítico, participativo, autônomo, consciente de sua realidade enquanto ser individual e coletivo, capaz de compreender e atender as demandas sociais. Nesse sentido, como Luck "... a interdisciplinaridade representa a possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também deles com a realidade social".

Na perspectiva de minimizar as discrepâncias decorrentes desse sistema dual, tem sido freqüente inúmeras propostas que almejam atender as necessidades econômicas, políticas, sociais e culturais nas escolas com classes multisseriadas existentes na zona rural. Nesse contexto, surgem novas teorias de ensino porque buscam garantir a todos o acesso a uma educação de qualidade baseando-se em um conceito de aprendizagem significativa. Essa concepção vem ampliando –se através de publicações de caráter teórico: (Ribeiro1999; Savianni, 1994; Lima, 1982; Hargreaves, 1995; Garcia, 1995; Gandin,1992) . Que trazem uma boa leitura para compreensão desta realidade da educação brasileira.

### Metodologia

A busca de um fazer monográfico que estimule ou analise observações necessárias a operacionalização, assim como as ações e formas utilizadas á prática que procede neste projeto de pesquisa, sendo este, como conclusão do curso de pedagogia contendo implicações, perspectivas e intersecções envolvidas no processo de ensino-aprendizagem persistente nas classes multisseriadas do município de Mairi contando que esta proposta de pesquisa monográfica procede das seguintes formas: experiências de formadores e educadores que já vivenciaram esta prática, pesquisa de campo com entrevistas com estes professores aqui escolhidos para participarem como sujeitos desta pesquisa, leitura de obras e textos que discutam o objeto desta pesquisa a representação social das classes multisseriadas, a escola rural ou melhor da roça, a memória da história da educação em Mairi.

Sendo assim mediante leituras complementares e a reflexão sobre a prática pedagógica a fim de aumentar as descobertas e competências do processo educacional priorizando o meio rural do município de Mairi, evidenciando o confronto emergente nas políticas públicas e educacionais, tendo como proposta no âmbito escolar o destaque para a problemática enfrentada pelas classes multisseriadas.

*Realidade esta que denuncia disparidade acentuada entre as realidades sócio-cultural e educacional da zona rural, no qual os alunos enfrentam as distorções idade/série, entre outros. E, para garantir o sucesso escolar da população rural ressaltamos; a inexistência de políticas e programas que se volte para o*

enfrentamento efetivo das necessidades educacionais da população do meio rural e a qualificação docente para trabalhar com alunos de escolaridade, de aprendizagem e ritmos diferentes, situações familiares complexas, idades variadas e possibilidades ou empecilhos múltiplos.

Influenciado por esse processo de mudanças, nasce os Parâmetros Curriculares Nacionais cuja intenção é "Contribuir de forma relevante, para que profundas mudanças e imprescindíveis transformações, há muito desejadas, se façam no panorama educacional brasileiro..." (1997:11).

Entretanto, é necessário ressaltar que a concepção de ensino-aprendizagem apresentada pelos PCN está fundamentada nas teorias de Piaget e Vygotsky, concebendo o processo de ensino-aprendizagem como o desenvolvimento das atividades mentais e do processo de interação social, respectivamente.

É assim que o ensino nas classes multisseriadas requer um olhar especial, uma vez que não se pode afirmar que está ocorrendo uma aprendizagem consistente e significativa, a qual faça relação com os conhecimentos prévios e os escolares, pois não é necessário apenas que os alunos estejam á frente de conteúdos para aprender, é necessário identificá-los, compreendê-los, fazer interferências, relaciona-los com o meio social e consigo mesmo.

Desta forma reafirmamos aqui os caminhos pelos quais percorremos para efetuarmos este trabalho, os quais baseia-se numa pesquisa de campo, envolvendo questionários, entrevistas na trajetória do ensino por antigos professores das classes multisseriadas.

Assim, elegemos como problema: Quais as experiências vividas pelas primeiras professoras das classes multisseriadas Sonho Infantil e Ana Neri?

A partir desse problema é que este trabalho tem como objetivo: Conhecer as experiências profissionais pelas primeiras professoras das escolas Sonho Infantil e Ana Neri.

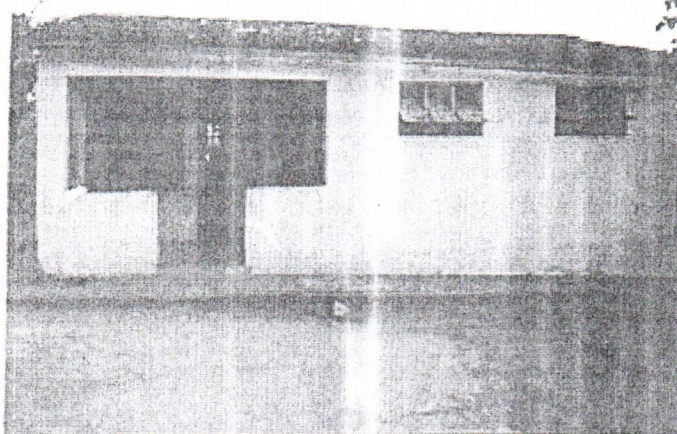
Histórico:

### Escola Ana Neri

Escola Ana Néri (antes), localizada na fazenda Riacho dos Tanques.



Fazenda Riacho dos Tanques  
Escola Ana Néri (Antes)



Escola Ana Néri (Hoje)

Escola Ana Néri (hoje), localizada na fazenda Riacho dos Tanques.

A escola Ana Neri está localizada na fazenda Riacho dos Tanques, município de *Mairi-Bahia*.

Essa escola foi fundada pela professora leiga Maria Neide Rios da Silva, em 23/de março de 1971 pelo decreto 008/85, de 05/06/85, registro 1907/89 objetivando resgatar a aprendizagem das crianças que faziam parte daquela comunidade, com a

permissão da autoridade maior do município, o prefeito da época, o senhor Carlos de Oliveira Nunes, e do dono da casa Joaquim Guimarães da Silva, colaborando assim para que ali naquela casa nascesse uma escola esta que funcionava com 48 alunos (classes multisseriadas) e ela dona Maria Neide Rios da Silva assumia o cargo de professora servente e merendeira, ela então informa que:

“Não havia conforto para todas as crianças, o espaço era pequeno e eram muitas crianças que se assentavam numa esteira e ali havia uma dificuldade terrível tanto para mim quanto para as crianças, também não havia um trabalho melhor por falta de materiais, falta de ajudante, e uma capacitação para melhor ensinar o trabalho era realizado com o método tradicional se usava a maneira lúdica, nem sei se era ensinar ou brincar”. (professora Maria Neide)

Também informa a professora sobre a origem do nome da escola que se:

Passando-se quatorze anos com esta luta, resolvi buscar melhorias em prol de todos. Daí falei com o prefeito da época Deraldo Cedraz Carneiro (político PMDB) e com permissão do proprietário Joaquim Guimarães da Silva que fez a doação da área de terra, assim e com muitas batalhas consegui alcançar o grande desejo da construção do prédio que ficou definida como uma proposta construtiva e sendo aceitável por todos em 23 de março de 1986 realizou sua fundação prédio que ate hoje chama-se Ana Neri. Dei este nome, pois achei interessante a historia da Ana Neri, nascida em cachoeira em dezembro de 1814 foi uma grande enfermeira brasileira e foi a pioneira brasileira da enfermagem brasileira e foi a primeira da enfermagem. Em sua homenagem foi denominada, em 1923, Ana Neri, a primeira escola oficial de enfermagem de alto padrão (professora Maria Neide)

É interessante perceber que em 1938, Getulio Vargas, assinou um decreto nº. 2956, que instituía o dia do enfermeiro, a ser celebrado a 12 de maio, devendo nesta data ser prestadas homenagens especiais à memória de Ana Neri, em todos os hospitais e escola de enfermagem do país.

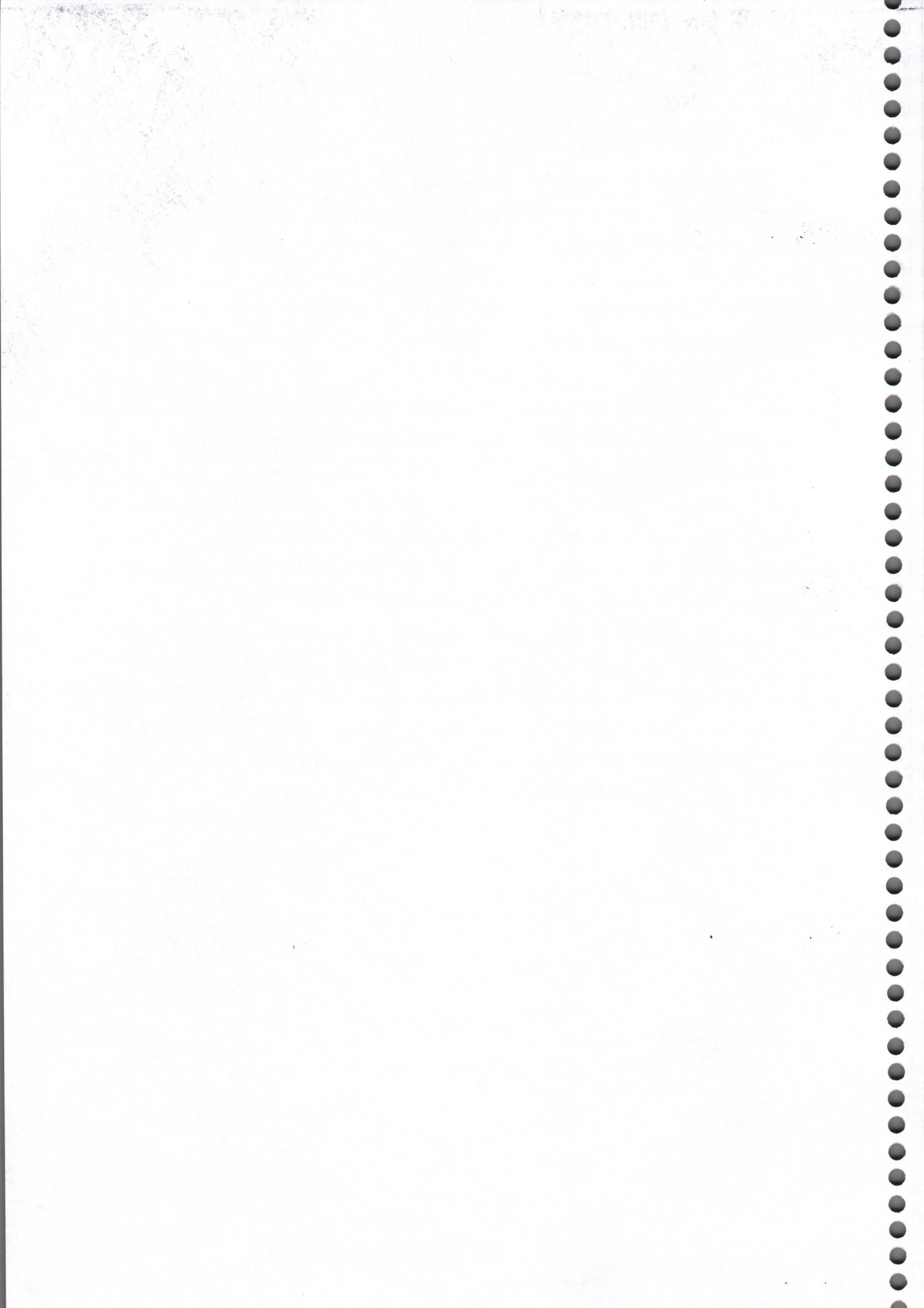
A professora Maria Neide também informa que a escola quando iniciou funcionava com um turno, 2 merendeiras e 2 serventes o compromisso de horário para elas era reversível, não havia nem o porteiro, secretária também não e os problemas e as atividades eram e ainda são realizadas na secretaria de educação do município, houve algumas mudanças físicas ou estruturais como reformas periódicas, e a escola contém 1 (sala) 1 (cantina) 1 (banheiro) uma área coberta e um campo de esportes, este e a escola servem aos alunos e a comunidade.

Minha grande honra foi de ter contribuído socialmente com o desenvolvimento intelectual dos alunos pela escrita do professor depois desse tempo todo conseguir uma aposentadoria e não afastei c/ problemas de saúde problemas estes que em sua maioria foram conseqüências do ensino que por sua vez não havia remuneração justa e comprometedora a "vida e saúde" ao deparar com problemas que não se sabe resolver ou as alternativas não são para todos ao tratar de alternativas para escola o professor só tem compromissos e deveres, direitos bem poucos.

Com tudo, o meu afastamento e por necessidade o governante da época conseguiu a freqüência de professores formados para continuarem a proposta e os procedimentos da escola Ana Neri.

Como é possível perceber nas velhas e boas memórias da professora Maria Neide, a criação desta unidade escolar foi muito importante para comunidade local, também muito trabalho e pouco reconhecimento pelos trabalhos prestados nesta escola marcadamente rural com sua histórica classe multisseriada.

Fazem parte da existência dessa escola os professores: Maria Neide Rios da Silva (De 1971 a 1993), Iana Rúbia Rios de Lima (1994,1997), Elionaldo Rios da Silva (1995,1996), Valdeni Santos da Silva Araújo (1997 a 2002) Romildo Carneiro Lima dos Santos (1998,1999) Cláudia Muritiba (1999), Cristiane L. Ribeiro (2000) Jeová Sampaio Silva (2003) Gilza Almeida Gomes(2004) Elionária de Jesus (2005) Jádina Lima R. Freitas (2006,2007)



## Escola Sonho Infantil

Fazenda Casquilho (Professora Estelita Souza Barbosa diante da  
Escola Sonho Infantil - Ontem)  
Fonte: Arquivo pessoal



Fazenda Parquiho  
Escola Sonho Infantil (Antes)



Escola Sonho Infantil (Hoje)

Escola Sonho Infantil (hoje)

A Escola Sonho Infantil foi fundada no ano de 1989 pelo Decreto 008/85 de 05/06/95, registro 8307/89, pela Professora leiga Estelita Souza Barbosa na Fazenda Casquilho localizada a 20 km do município de Mairi.

Pela grande necessidade de se fundar uma escola naquela localidade, como não tinha prédio, a escola teve seu início em uma garagem que tinha na casa da professora com 22 alunos de pré a 4ª série, formando assim uma classe multisseriada.

Como a escola Sonho Infantil não tinha carteiras apropriadas seus móveis eram: uma mesa com bancos ao redor, o quadro era feito de madeira com um metro

quadrado, Estelita além de professora era também servente e merendeira. O prefeito da época era o Sr. Raimundo Augusto dos Santos da coligação PTB e PFL.

A escola Sonho Infantil funcionou nessa garagem por três anos, no ano de 1992, o Sr. Edgar Mascena Barbosa, proprietário da Fazenda Casquilho, doou uma área de terra para que pudesse construir o prédio e no mesmo ano o prédio foi construído, em julho de 1992 a escola já funcionava no prédio com mesas e cadeiras para os alunos.

Estelita continuou ensinando no prédio até o final de 1992.

No ano de 1993 o prefeito já era o Sr. Deraldo Cedraz Carneiro do Partido PMDB e como Estelita era professora leiga e o desejo do Prefeito Deraldo Cedraz era que só ensinasse nas escolas professores formados em Magistério, Estelita passou a ser servente e merendeira e uma professora chamada Orleide de Mairi, residente na cidade de Mairi foi a primeira professora formada em Magistério que ensinou nessa escola. Como na tinha transporte para ela ir e voltar, ficava a semana de Segunda a Sexta-feira na fazenda do Sr. Alício Leal, que era próximo da escola.

Além de Orleide, muitos outros professores já passaram por essa escola.

Em 1996 a escola Sonho Infantil passou a funcionar com dois turnos, no turno matutino os alunos de pré a 2ª Série e no turno Vespertino com os alunos de 3ª e 4ª séries, em 2000 também funcionou nessa escola uma classe noturna com EJA (Educação para Jovens e Adultos).

A escola Sonho Infantil funcionou com dois turnos até 2001, em 2002 houve um decréscimo muito grande de alunos e a escola Sonho Infantil voltou a funcionar com um turno vespertino de Pré a 4ª série com 29 alunos; hoje essa mesma escola continua em pleno funcionamento com uma classe multisseriada de Pré a 4ª série com 20 alunos, tendo como professora Sônia Maria Matos. Professores que já passaram pela Escola Sonho Infantil:

- Estelita Souza Barbosa: (1989 a 1992)
- Orleide Oliveira Santos: (1993)
- Ivaneide B. Santana Oliveira: (1994 a 1996)
- Eva Cláudia A. dos Santos: (1997 a 2000)
- Sâmia Najar Reis da Silva: (1997 a 2000)
- Simone Souza Barbosa: (2001 a 2005)

- Sônia Maria Matos: (2006)

Nesta unidade escolar que tem como característica também e objeto deste trabalho a classe multisseriada pode-se perceber que a primeira professora também teve e deu sua grande contribuição para a formação dos jovens da comunidade local, mas, é de perceber que quando não serviu mais como professora leiga foi colocada na condição de servente. Todo e qualquer respeito aos profissionais que trabalham e ocupam esta função... mas, é preciso perceber o descaso com o professor, este profissional que historicamente tem sido desrespeito pelo poder, aqui, o prefeito que a colocou na condição de servente.

## CAPÍTULO II

### A Escola único espaço de educação?

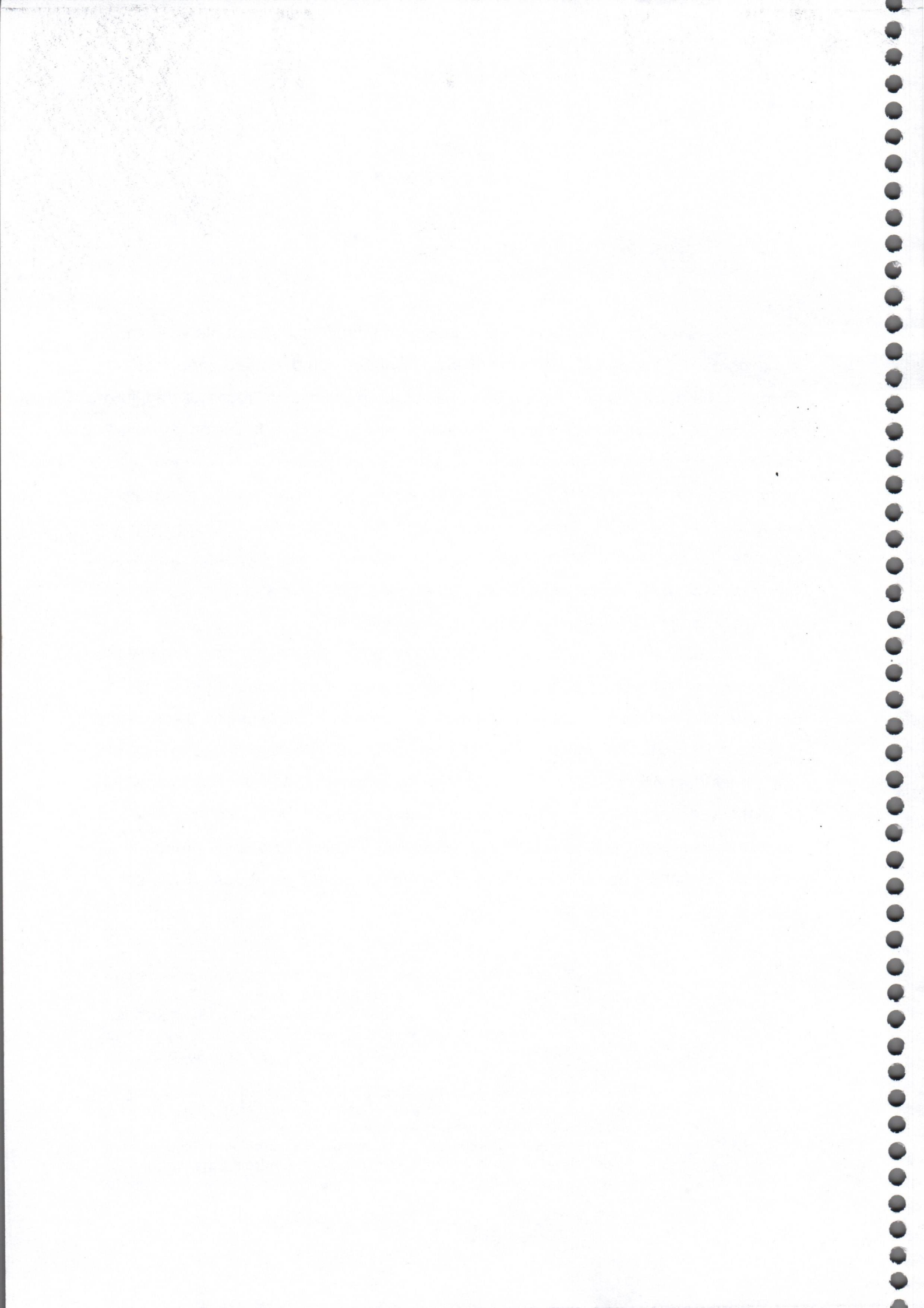
As escolas Ana Neri e a escola Sonho Infantil historicamente e dentro do contexto da história da educação brasileira e rural têm cumprido seu papel histórico, formando as gerações dos jovens da zona rural, ou melhor, da roças da região de Mairi. Sendo então necessário após esta análise histórica fazer uma breve e importante compreensão da educação e o profissional que nela está inserido, afinal, ela é parte de um processo voltado estritamente ao ensino e a aprendizagem, portanto, vale também ressaltar que o professor ao ensinar, está também aprendendo. Segundo Carlos Rodrigues Brandão, não existe apenas uma única forma de educação. Aprende-se, além das escolas, no lar, nas igrejas, nas ruas. E também na própria interação social dos sujeitos históricos

Logo, o conceito de educação para alguns, está voltado para o processo de ensino/aprendizagem, enquanto para outros, a educação nada mais é que os costumes de uma região ou de um país que são ensinados. A exemplo disto, Carlos Rodrigues Brandão cita Benjamin Franklin que divulgou em seu livro trecho da carta que um índio, chefe de uma aldeia que endereçou em forma de resposta à carta que os brancos de alguns países lhe escreveram convidando jovens de sua aldeia a participarem de seus costumes, de sua educação. Carta esta que foi prontamente recusada pelo chefe desta comunidade. Vejamos o que diz parte desta carta sobre educação:

"[...] Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração.

Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa.

Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente



## CAPÍTULO II

### A Escola único espaço de educação?

As escolas Ana Neri e a escola Sonho Infantil historicamente e dentro do contexto da história da educação brasileira e rural têm cumprido seu papel histórico, formando as gerações dos jovens da zona rural, ou melhor, da roças da região de Mairi. Sendo então necessário após esta análise histórica fazer uma breve e importante compreensão da educação e o profissional que nela está inserido, afinal, ela é parte de um processo voltado estritamente ao ensino e a aprendizagem, portanto, vale também ressaltar que o professor ao ensinar, está também aprendendo. Segundo Carlos Rodrigues Brandão, não existe apenas uma única forma de educação. Aprende-se, além das escolas, no lar, nas igrejas, nas ruas. E também na própria interação social dos sujeitos históricos

Logo, o conceito de educação para alguns, está voltado para o processo de ensino/aprendizagem, enquanto para outros, a educação nada mais é que os costumes de uma região ou de um país que são ensinados. A exemplo disto, Carlos Rodrigues Brandão cita Benjamin Franklin que divulgou em seu livro trecho da carta que um índio, chefe de uma aldeia que endereçou em forma de resposta à carta que os brancos de alguns países lhe escreveram convidando jovens de sua aldeia a participarem de seus costumes, de sua educação. Carta esta que foi prontamente recusada pelo chefe desta comunidade. Vejamos o que diz parte desta carta sobre educação:

"[...]. Nós estamos convencidos, portanto, que os senhores desejam o bem para nós e agradecemos de todo o coração.

Mas aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa idéia de educação não é a mesma que a nossa.

Muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles voltavam para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente

inúteis. Não serviam como guerreiros, como caçadores ou como conselheiros.

Ficamos extremamente agradecidos pela vossa oferta e, embora não possamos aceitá-la, para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínia que nos enviem alguns dos seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos deles, homens. "De tudo o que se discute hoje sobre a educação, algumas das questões entre as mais importantes estão escritas nesta carta de índios. Não há uma forma única nem um único modelo de educação: a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante."<sup>1</sup>

É verdade, a carta resposta dos índios nos ensina ainda que, os ensinamentos dos brancos poderão atrofiar a cultura deles, que tem uma forma diferente de ensinar, educar etc. Vale apenas relatar que onde há processo de aprendizagem, sejam em qualquer ambiente. Ou em qualquer comunidade, há educação. Segundo o autor de onde também foi extraído o texto, Carlos Rodrigues Brandão: "O regime político e o modelo sócio econômico impostos nos últimos anos à Nação Brasileira produziram danos marcantes na qualidade do ensino de nossas escolas, seja pela repreensão político-ideológica que se abateu sobre toda a comunidade, seja pelo caráter flagrantemente antidemocrático de suas leis e decretos, que se reflete na elaboração e modificação ilegítimas de regimentos e estatutos das Universidades, a qual levou a progressiva desobrigação do Estado com o custeio da Educação, e à expansão do ensino privado.

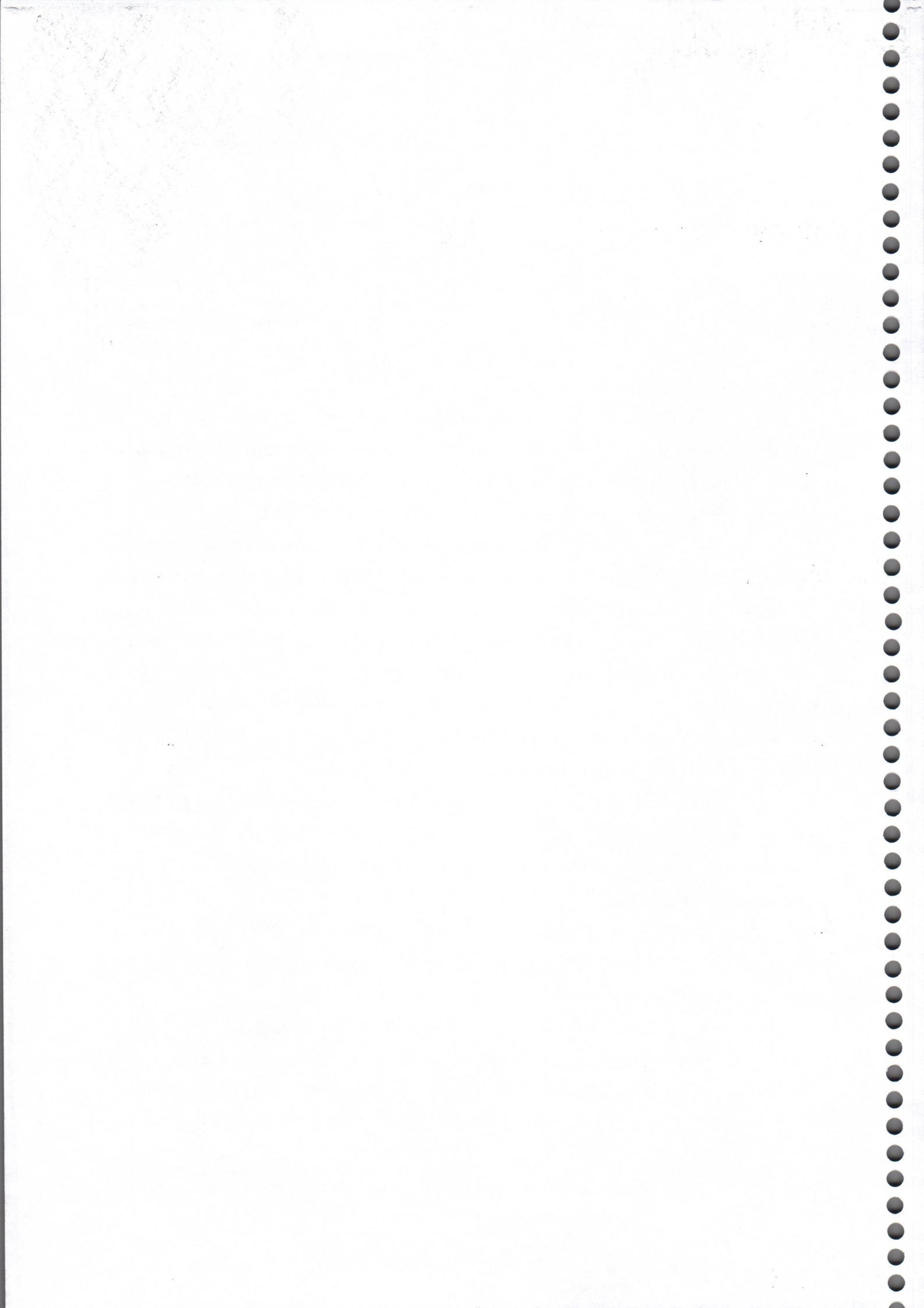
Mas retornando a análise dentro da perspectiva construtivista, Emília Ferreiro relata que a criança ao atingir a idade da escolaridade obrigatória, já adquiriu uma parte considerável da sua língua (comunicação) materna sem necessidade de tal ensino.

Tanto Emília Ferreiro quanto Ana Teberosky, em suas diversas pesquisas, acharam difícil admitir que a criança que aprende a falar sem ir a escola não aprendesse nada sobre a língua escrita.

Relacionando ao que as autoras acabaram de registrar sobre suas pesquisas, pode-se perceber que as crianças, mesmo antes de ir à escola, vivem em contato com textos escritos, nas roupas, em cartazes, em montras, livros, revistas, cultura na dinâmica social é aí onde se aprende também, assim como os

---

<sup>1</sup> (Extraído do texto "O que é Educação?", de C. R. Brandão) disponível em: [http://carolminina.blogspot.com/2006\\_04\\_01\\_archive.html](http://carolminina.blogspot.com/2006_04_01_archive.html), acesso em: 15/09/2007



índios norte-americanos ou qualquer povo em sociedade. É a escola da prática, do dia-a-dia.

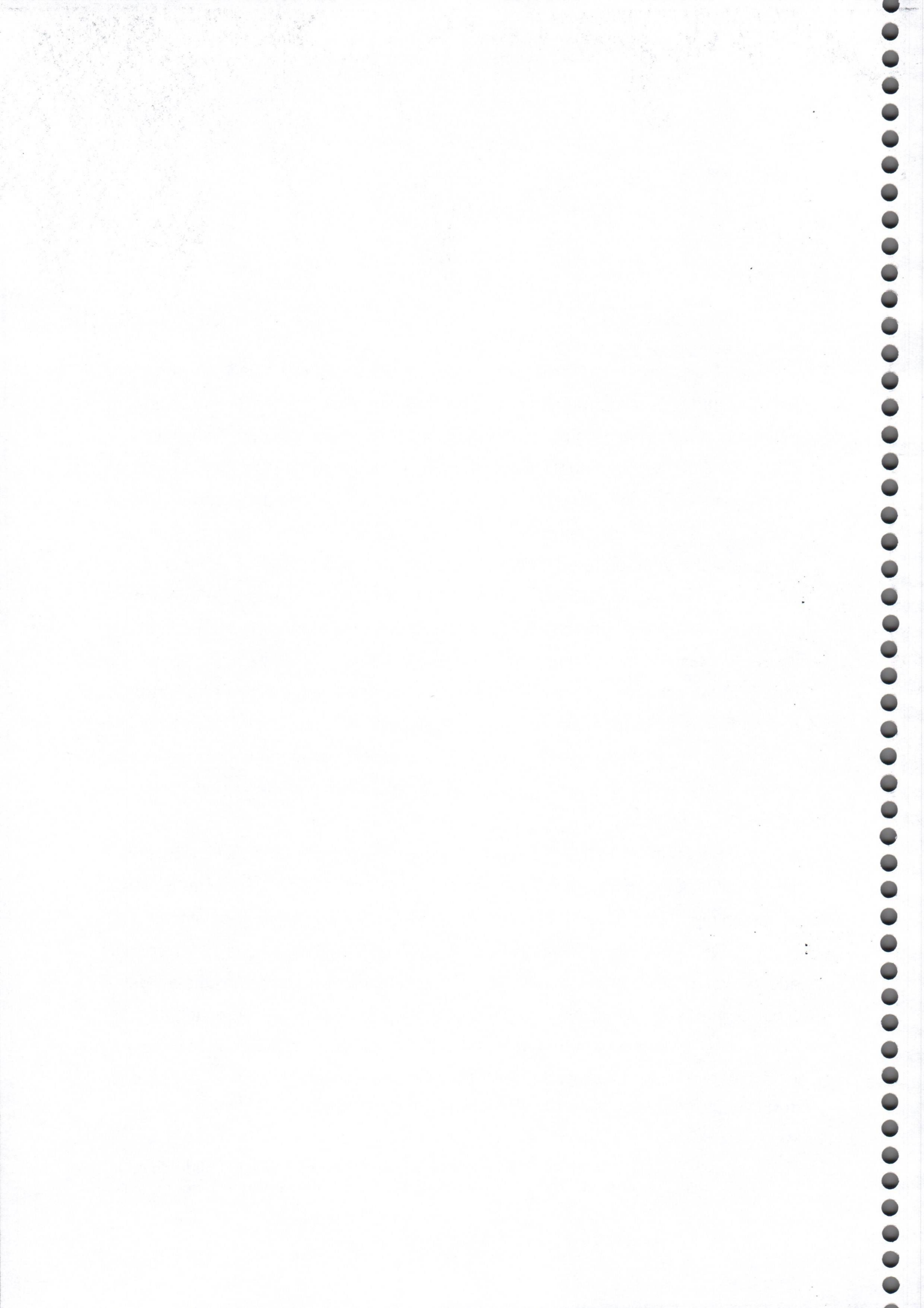
### Escola e educação formal

Muito se tem falado em escola e educação de qualidade no país. Contudo, tem-se notado um grande empenho por parte do governo federal, no sentido de alcançar este sonho, tão almejado, de o Brasil com uma educação de qualidade. Mas, é importante ressaltar que a educação para ser excelente, necessita-se urgentemente que os professores sejam realmente preparados para as funções que lhes são confiadas, pois, não há escola boa com professores despreparados. Vale, portanto lembrar que no Brasil, alguns teóricos afirmam que a educação formal surgiu da necessidade que os senhores de engenho sentiam de instruir seus filhos. Portanto nas fazendas de cana e posteriormente café, quando as crianças destes senhores não eram mandadas para as escolas existentes, na corte ou na Europa, contratava-se um professor supostamente leigo, para dar a instrução necessária aos filhos desses senhores. Imagina-se que, como existiam alunos de vários níveis culturais no engenho, o mesmo professor contratado tinha a missão de atender a todos no mesmo espaço. Provavelmente venham daí as classes multisseriadas no país.

Segundo os PCNS, (2001, P?) "a escola, por ser uma instituição social com propósitos explicitamente educativo, tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos".

Os PCNS ainda se referem a um ensino de qualidade que busca formar cidadãos capazes de interferir na realidade criticamente, para transforma-la, deve também contemplar o desenvolvimento de capacidades que possibilitem adaptações as complexas condições e alternativas de trabalho que temos hoje e a lidar com a rapidez na produção e na circulação de novos conhecimentos e informações que têm sido avassaladora e crescente nos últimos anos no Brasil.

[...]. O ato de educar é um ato essencialmente social, a partir do qual surgiu a escola... É certo que não há escola sem sociedade, mas no



contexto atual, desafortunada será a sociedade sem escola. Portanto subordinar uma à outra é cair no otimismo pedagógico (apenas a escola vai mudar a sociedade) ou no determinismo social (a escola é o reflexo, a reprodutora da ideologia dominante). Nesta relação conflitiva, cabe à escola focalizar o seu papel, formal, de principal responsável pela organização, sistematização e desenvolvimento das capacidades científicas, éticas, tecnológicas de um nação.”(Moreno & Fontoura, Hist. Geog. 2000).

A escola é uma ocupação e, como tal, sofre e se adequa às concepções paradigmáticas que vivem as sociedades. Portanto, ela passa pelas mesmas transformações que outros segmentos da sociedade passam.

Durante o período em que a sociedade viveu o modelo artesanal, a Educação era baseada no mentariado. O mentor era contratado para educar os membros da corte, de uma comunidade, os filhos de uma família rica. Uma versão menos elitista era o professor particular, que educava um pequeno grupo de alunos, que podia arcar com os custos dessas escolas. No entanto, esse serviço era muito caro e poucos tinham acesso. Era uma solução adequada para uma sociedade praticamente agrícola. À medida que começam a surgir sistemas produtivos urbanos mais complexos, como a fábrica ou empresa há a necessidade de educar mais pessoas. O modelo adotado foi o da produção em massa, condizente com o novo paradigma que emergia aplicação das idéias do “Fordismo” na Educação.

A educação no modelo “Fordista” é baseada no “empurrar” a informação para o aluno. A escola pode ser vista como uma linha de montagem, em que o aluno é o produto que está sendo educado ou “montado” e os professores são os “montadores”, que adicionam informações ao produto. Além disso, existe a estrutura de controle do processo de “produção” formado por diretores, supervisores que verificam se o “planejamento da produção”, traduzido em termos de métodos currículo e disciplinas, estão sendo cumpridos. A escola atual opera com base no racional em que “se tudo for realizado de acordo com o plano, a linha de montagem deve produzir alunos capacitados”. Caso contrário, existem as ações corretoras, como recuperação ou a repetência.

*Em síntese, a Educação em massa foi fundamental para passarmos de uma educação artesanal, custosa e, portanto, restrita a um segmento muito pequeno da sociedade. No entanto, ela está se mostrando ineficiente, com grandes*

desperdícios, colocando no mercado um profissional com baixa qualidade, incapaz de agir e sobreviver na sociedade do conhecimento.

## A escola na zona rural

### A escola rural e urbana: diferenças?

No ano de 2007, nós alunos da Rede Uneb com o apoio da Secretaria de Educação Municipal de Mairi-BA realizamos uma observação sócio-educativa do alunado rural em 2 escolas municipais. O objetivo dessa observação foi de avaliar o impacto da organização em classes multisseriadas com relação à faixa etária, déficit de aprendizagem nas escolas do meio rural, verificando se havia alguma relação importante do aluno e o seu desempenho escolar nessas classes, inclusive no que se refere à evasão, repetência, como se a presença das diversas faixas etárias, níveis diferentes estão associados ao já constatado fraco desempenho nas classes multisseriadas.

Nas escolas situadas na zona rural percebemos que o ingresso das crianças nas mesmas é tardio, por conta de dificuldades encontradas pelos pais e professores, percalços causados pela longa distância e difícil acesso as localidades e meios de transportes deficitários. Além disso, ainda temos a baixa qualificação docente para trabalhar com esse tipo de experiência educacional que exige uma experiência metodológica e didática muito boa, por outro lado, é notório, o descaso por parte de apoio governamental e recursos que favoreçam oportunidades no ingresso de todos na escola, com 50% de qualidade, pois em sua grande maioria não alcançam rendimento na aprendizagem, o que resulta na diferença de desempenho entre alunos de diferentes idades e não podem ser atendidos por estarem em contato com o mesmo tipo de metodologia. Tal procedimento acarreta os vieses decorrentes das causas do fraco desempenho das classes multisseriadas das escolas rurais.

Portanto, vai se percebendo que o município e o meio rural de certo modo não estão envolvendo projetos de forma harmônica para propor soluções e

estratégias para os problemas de ensino rural. É importante ressaltar que é dever do município envolver a comunidade em projetos com perspectivas para uma reflexão conjunta sobre o problema ao qual se apresenta.

Se realizássemos preferencialmente um projeto em uma escola rural do município, teríamos parâmetros bastante convencionais e educacionais para o ensino rural, levando em conta a percepção da identificação à diferença de faixa etária e da classe multisseriada.

É de extrema relevância esclarecer que a educação rural deve se definir em função da população a que se destina, e não da área geográfica onde se realiza, pois a população envolvida no contexto do ensino rural: alunos, professores e respectivas famílias - é aquele conjunto de pessoas que na zona rural inferem o menor rendimento decorrente da atividade agropecuária. Não dá para educá-los fingindo que não estão ali, sua cultura e suas perspectivas de vida podem estar ligadas à vida agrícola, por que não? Afinal, O enfoque rural é bastante diferente da conceituação urbana. Basta perceber que a:

Professora rural é mais identificada com a sua condição de mulher do campo do que de "representante" do sistema educacional urbano, por falta de uma prática corrente a transformação de classe unisseriadas em multisseriadas pela divisão dos alunos em níveis (mais fracos, médios e fortes) que são atendidos separadamente. Cavalcanti (1986:383 - 391)

É possível analisar diante das conjunturas que identificamos que a educação funciona mais como um elemento de reforço de uma hierarquia autoritária, que distancia o professor rural da esfera de decisão, do que como um canal de comunicação pedagógica. Essa constatação leva-nos a conclusão: graças à ausência das autoridades constituídas, uma vez que não havendo o elemento de censura os seus problemas crescem sobremaneira. Desse modo, sabemos que a falta de compromisso das autoridades com a educação rural é muito grande. Conseqüentemente às classes multisseriadas sofrem com esse descaso do poder público em relação a este segmento da educação brasileira.

## Classes Multisseriadas

*"Se a multisseriação for levada as últimas conseqüências, pode permitir uma proposta pedagógica que implique numa concepção de escola"*

*(Rabelo & Goldstein)*

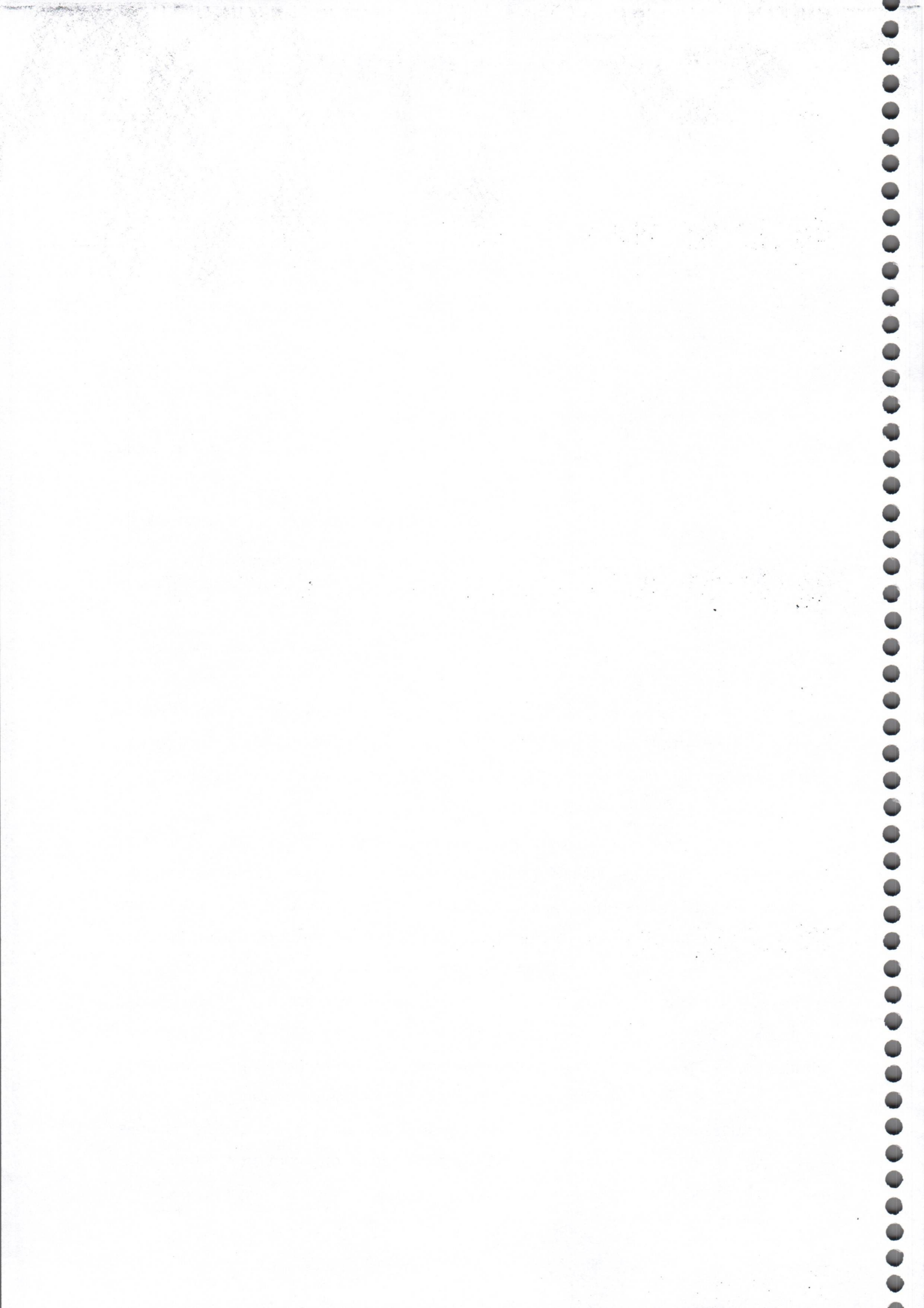
### Que educação oferece as classes multisseriada?

*"À educação cabe fornecer, de algum modo, os mapas de um mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele". (Delors)*

O que são classes multisseriadas? Esta pergunta vem exatamente da grande dúvida que as pessoas têm em saber o que significa uma classe multirsseriada, a qual por meio deste texto procuraremos deixar claro para compreensão deste nosso trabalho monográfico de pesquisa.

Partimos do princípio de que as classes multisseriadas são escolas com um único professor para ensinar a uma classe de Pré a 4ª série ou, até mesmo com duas ou três séries diferentes que ficam espalhadas na zona rural. Segundo Ribeiro (1999: p.03) "o modelo da escola rural que tem se predominado na nossa história é constituído quase que em sua maioria de escolas multisseriadas a cargo de professores leigos..." esta é uma outra característica da escola ou classe multisseriada, o professor tem sido historicamente leigo, sem grande formação profissional ficando mais na boa vontade e no querer e gostar de ser professor.

As classes multisseriadas e mistas foram então sendo criadas de acordo com a necessidade de cada região, tendo como mentores qualquer pessoa mais velha que soubesse ler, escrever e contar, muitas delas mantidas pelo município e também eram custeadas pelos pais dos alunos. Portanto, estes professores estavam

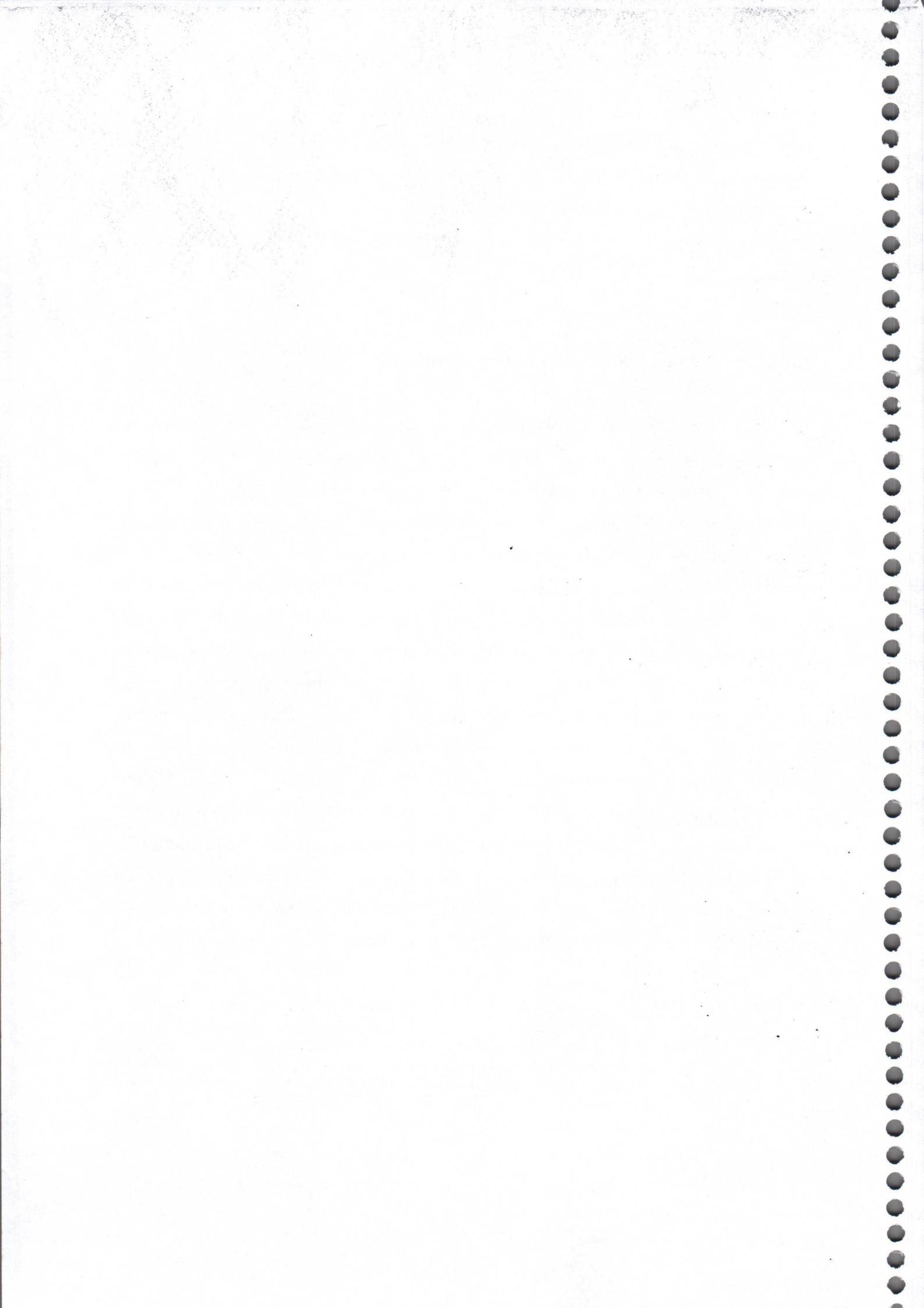


longe de ter uma formação em uma universidade ou mesmo ter no mínimo o segundo grau completo. Como afirma Gondin: "A classe multisseriada, unidocente ou multigraduada é... Aquela formada por alunos que cursam diferentes séries, mas se agrupam na mesma sala de aula e recebem orientação de um único professor" (1992; 203):

### **Educação artesanal ou classes multisseriadas?**

Constrói-se uma sala e pagam uma professora, o que alimenta as estatísticas, mas não expressa a verdade sobre a péssima qualidade da educação rural, verdade esta que eles insistem em omitir. Vale lembrar também, que até a década de 80 do Século XX, os estudos sobre educação não se ocupavam com aspectos intra-escolares com aspectos didático-pedagógicos, mas priorizavam o sistema educacional como um todo, suas políticas, sua estrutura, bem como as relações sócio-econômicas e culturais de que ele ressaltava e que em um certo sentido, eram influenciadas também por ele, apagando-se a uma visão de caráter macro. Tal postura explicaria a ausência de informações a respeito do funcionamento dessas escolas que, por ter uma única sala, diz pouco ao sistema, em suas análises macro educacionais? Além disso, não se buscavam as origens dessa escola para entendê-la. Na verdade, ela passou a existir após a expulsão dos jesuítas, com vínculo com o Estado, ou sem esse vínculo, mas convivendo no tempo com os professores que, de fazenda em fazenda, ensinavam as primeiras letras. E nas pequenas vilas nos lugarejos pouco habitados, reuniam-se crianças em torno de alguém que podia ser professor, e aí mesmo elas aprendiam a ler, escrever e contar. Savianni (1994:24) percebe nesta escola o seu caráter de artesanidade:

"A escola, via de regra, constituía uma estrutura simples, limitada a relação de um mestre com seus discípulos. À semelhança do artesanato, em que o artesão, individualmente, realizava o trabalho por completo, desde a concepção até o produto final, também na escola determinado mestre realizava por inteiro o trabalho de formação de seus discípulos."

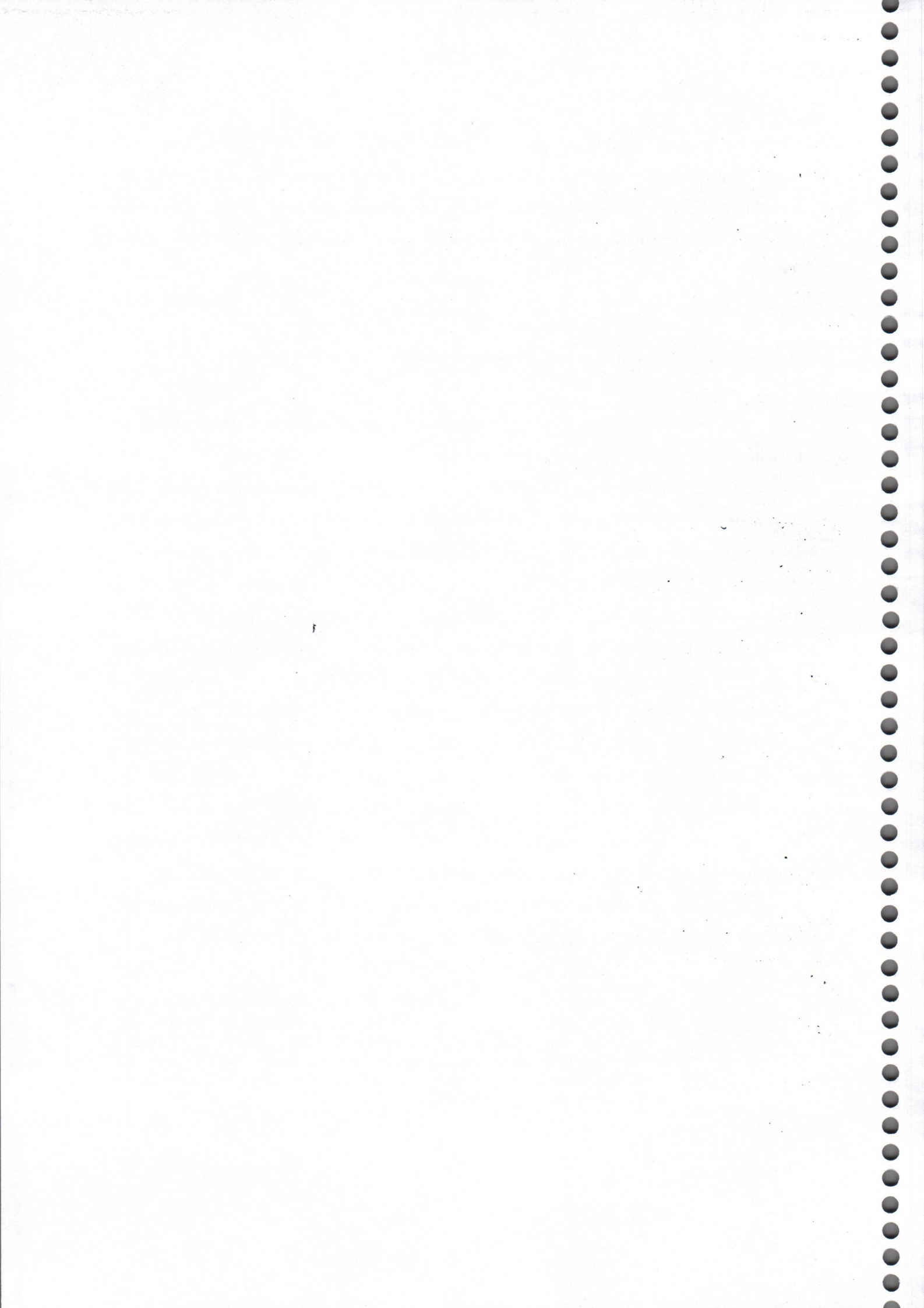


longe de ter uma formação em uma universidade ou mesmo ter no mínimo o segundo grau completo. Como afirma Gondin: "A classe multisseriada, unidocente ou multigraduada é... Aquela formada por alunos que cursam diferentes séries, mas se agrupam na mesma sala de aula e recebem orientação de um único professor" (1992; 203):

### **Educação artesanal ou classes multisseriadas?**

Constrói-se uma sala e pagam uma professora, o que alimenta as estatísticas, mas não expressa a verdade sobre a péssima qualidade da educação rural, verdade esta que eles insistem em omitir. Vale lembrar também, que até a década de 80 do Século XX, os estudos sobre educação não se ocupavam com aspectos intra-escolares com aspectos didático-pedagógicos, mas priorizavam o sistema educacional como um todo, suas políticas, sua estrutura, bem como as relações sócio-econômicas e culturais de que ele ressaltava e que em um certo sentido, eram influenciadas também por ele, apagando-se a uma visão de caráter macro. Tal postura explicaria a ausência de informações a respeito do funcionamento dessas escolas que, por ter uma única sala, diz pouco ao sistema, em suas análises macro educacionais? Além disso, não se buscavam as origens dessa escola para entendê-la. Na verdade, ela passou a existir após a expulsão dos jesuítas, com vínculo com o Estado, ou sem esse vínculo, mas convivendo no tempo com os professores que, de fazenda em fazenda, ensinavam as primeiras letras. E nas pequenas vilas nos lugarejos pouco habitados, reuniam-se crianças em torno de alguém que podia ser professor, e aí mesmo elas aprendiam a ler, escrever e contar. Savianni (1994:24) percebe nesta escola o seu caráter de artesanidade:

"A escola, via de regra, constituía uma estrutura simples, limitada a relação de um mestre com seus discípulos. À semelhança do artesanato, em que o artesão, individualmente, realizava o trabalho por completo, desde a concepção até o produto final, também na escola determinado mestre realizava por inteiro o trabalho de formação de seus discípulos."



Mais tarde, elas foram criadas oficialmente pelo Governo Imperial, pela Lei Geral do Ensino de 1827 que em seu artigo 1º rezava: "em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias".

Observa-se, portanto, a significação real do adjetivo populoso, Lima (1982, p.?) afirma que:

"Em um momento em que as maiores cidades (Salvador e Rio de Janeiro) contavam com cerca de apenas cinquenta mil habitantes e é nessa época, no Brasil, que alguns materiais didáticos como a caneta, o tinteiro, a lousa e o lápis de pedra e, como a maior invenção, a lousa são introduzidos na escola que era isolada, de primeiras letras e seu professor deveria ensinar ler, escrever e contar".

Somente na década de 20 do século XX foram criados, nas cidades, os Grupos Escolares, organizados de forma seriada, por idade e por nível de domínio das aprendizagens esperadas e com crianças separadas por sexo. Nas vilas e povoados, bem como na zona rural, apesar da instituição dos Grupos, permaneceram funcionando as escolas isoladas, multisseriadas, o que, para atender a problemas de ordem demográfica, em locais de baixa densidade populacional, vem ocorrendo até hoje. E, na periferia das grandes cidades, nos povoados e na zona rural, podem ser encontradas ainda tais escolas, integradas à denominada economia informal que se desenvolve nessas áreas, "resguardando também aí o caráter artesanal" captado por Savianni (1994:24)"

### **Conseqüências das classes multisseriadas.**

A multisseriação é um problema percebido em escolas rurais do Brasil. Deve-se isto muitas vezes, ao baixo número de alunos cursando a mesma série e ao número de professores que atendam a essa necessidade. Em relação ao número de alunos que cursam a mesma série, ocorre que, há um decréscimo de seriação. Daí então surge a necessidade de alfabetizar coletivamente todos.

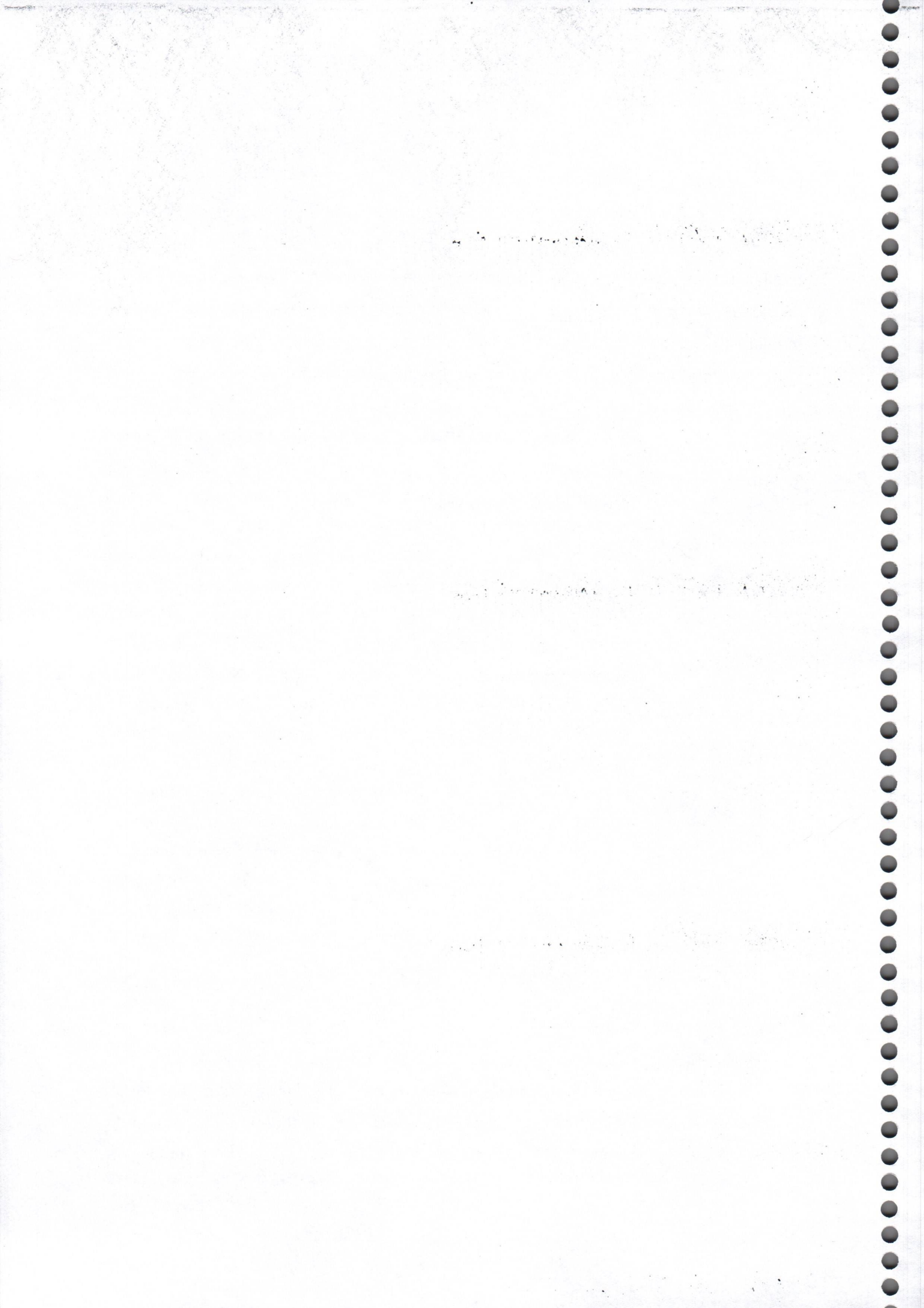
Isto tem sido um problema, visto que um só professor talvez não tenha tempo, a cada aula, para atender a cada seriação que já está sob sua responsabilidade, chegando muitas vezes a atropelar seu planejamento diário. Outro

problema que ocorre, é que, o professor acaba se decepcionando com a sua falta de prática, e com a pouca aprendizagem da classe.

O que observa às vezes, é que ao concluir as séries iniciais do ensino fundamental e ao passar para a outra fase do mesmo, o aluno de classes multisseriadas passa por dificuldades as que às vezes não é percebido em alunos de séries unisseriadas. Trazendo toda essa questão para a nossa realidade, o município de Mairi dispõe de 27 escolas multisseriadas, fixadas nas áreas rurais as quais não foge a realidade descrita acima. Dentre estas estão:

1. Alegria do Saber – (Fazenda Xique – Xique).
  2. Almirante Barroso – (Fazenda Queimadas)
  3. Ana Neri – (Fazenda Riacho dos Tanques)
  4. Bom Jesus – (Fazenda Flor)
  5. Castro Alves – (Povoado de Urucu)
  6. Castro Alves – (Povoado do Pau d'Arco)
  7. Duque de Caxias – (Fazenda Lagoa da Pedra)
  8. Francisco Cristino – (Fazenda Várzea Dantas)
  9. Francisco Reis – (Fazenda Teobaldo)
  10. Joana Angélica – (Fazenda Estrelinha)
  11. João Mota – (Fazenda Salgadinho)
  12. José de Anchieta – (Fazenda Santa Luzia)
  13. Manoel Gomes – (Fazenda Riacho do Gato)
  14. Nossa Senhora da Conceição – (Fazenda Alto da Repartição)
  15. Nossa Senhora das Dores – (Fazenda Pecuária)
  16. Públio Barreto – (Fazenda Barreto)
  17. Queimada do Curral – (Fazenda Queimada do Curral)
  18. Rui Barbosa – (Fazenda Alto Alegre)
  19. Santa Luzia – (Fazenda Baixa Funda)
  20. Santa Mônica – (Fazenda Belquior)
  21. Sanharol – (Fazenda Jureminha)
  22. Santa Rita – (Fazenda Capim Branco)
  23. Santo Antônio – (Fazenda Lagoa das Pedras)
  24. Santo Antônio – (Fazenda Sítio)
  25. Sonho Infantil – (Fazenda Casquilho)
  26. Tiradentes – (Fazenda Olhos D'água)
  27. Zilda Carneiro – (Fazenda Verbênia).
- (Secretaria da Educação Mairi-BA)

Inicialmente, as escolas eram ocupadas por professoras leigas, funcionando em residências particulares. Passado o tempo, os fazendeiros da região foram doando o equivalente a 400m<sup>2</sup> de terra e a Prefeitura Municipal de Mairi foi erguendo prédios com apenas uma ou no máximo duas salas de aula, daí outro motivo da multisseriação.



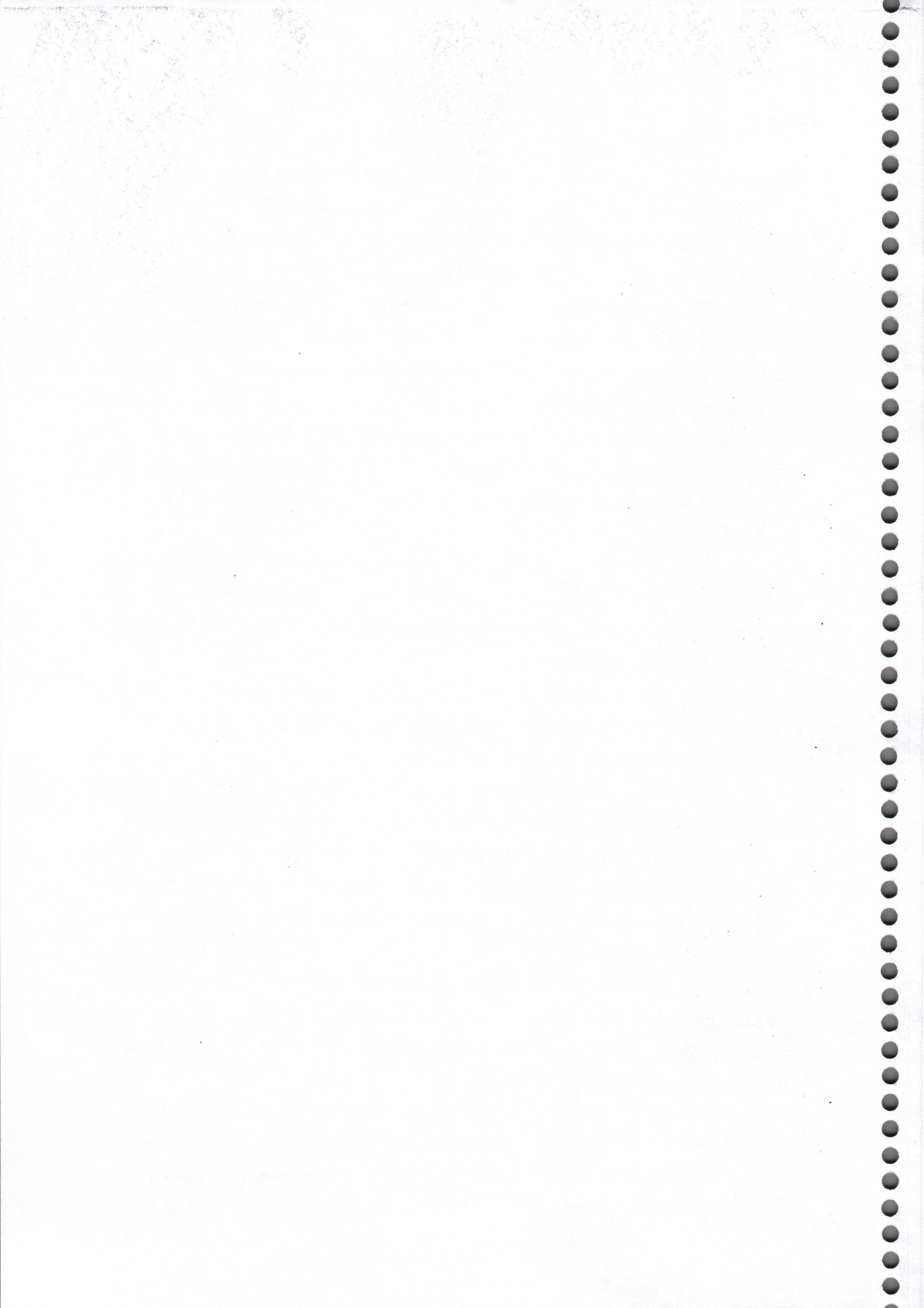
Quanto a nossa prática, percebe-se que apesar de curso de aperfeiçoamento e/ou de graduação, é impossível desenvolver uma aula que atenda as exigências das leis educacionais, uma vez que, não é possível atender cinco séries em apenas quatro horas, e também o material didático recebido não é o adequado para desenvolver um bom trabalho.

Há ainda no município, grande número de professores com o magistério do ensino normal que possui práticas de ensino bastante tradicional. Observa-se também que, apesar destes professores defenderem mudanças metodológicas de ensino o seu conhecimento nesta área não é capaz de perceber que os seus alunos têm o direito de opinar com palpites que estejam inseridos no conteúdo então trabalhado ou que não esteja inserido neste conteúdo. Questiona-se que se trabalhe as idéias dos alunos e ao mesmo tempo não se abandone o seu planejamento apesar do plano de aula ser flexivo.

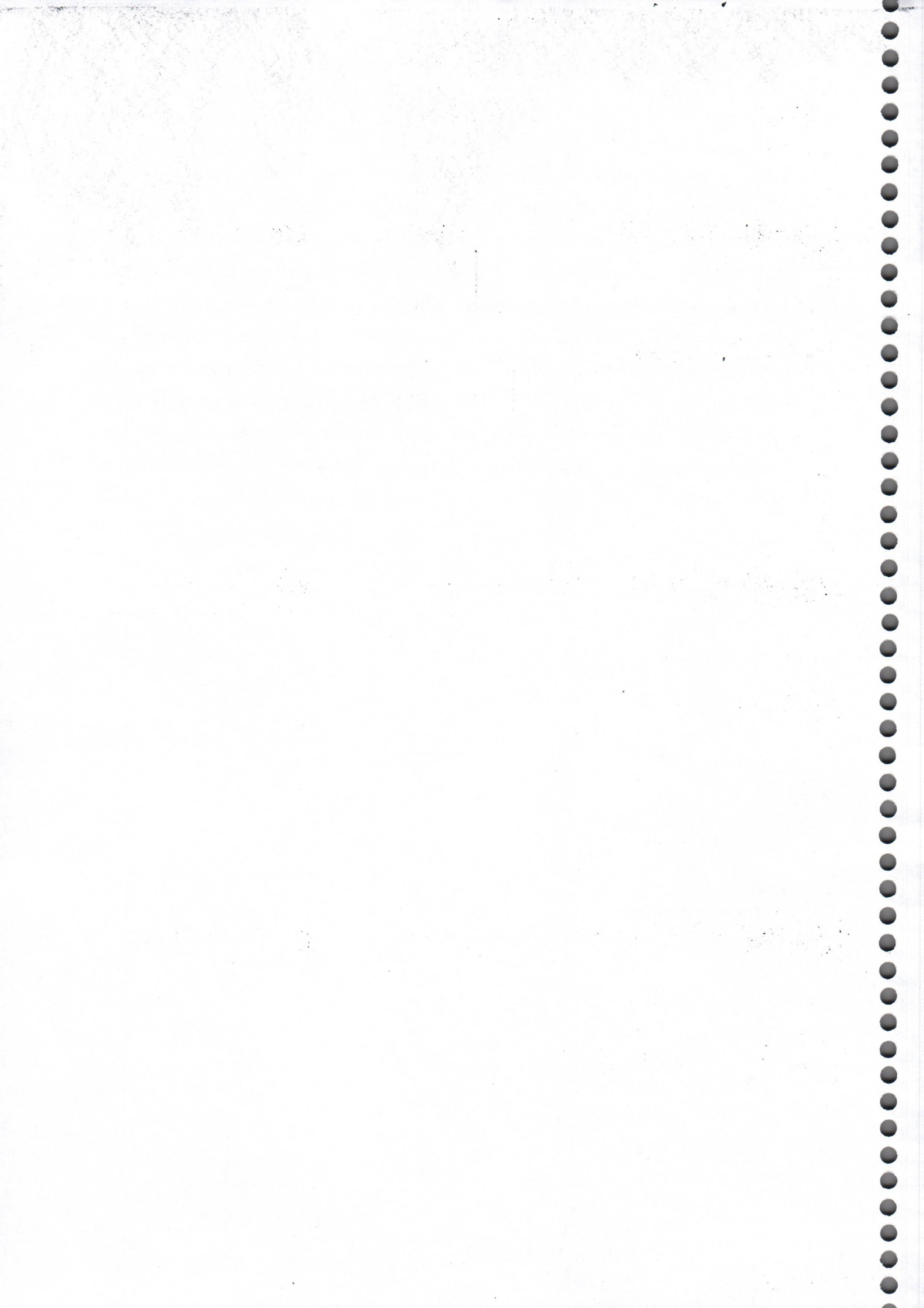
Para melhorar o aprendizado dos alunos em classes multisseriadas, faz-se necessário que se invista em professores qualificados nestas áreas e que não se coloque apenas um professor em cada classe, mas dois ou mais, os quais talvez atendam a demanda tão real nestas.

Por que não pensar numa sociedade mais igualitária? Será que a aprendizagem não é significativa para o aluno por conta do seu compromisso? E de quem é a culpa de tantas famílias desestruturadas? De onde vêm os reflexos do fracasso escolar? É somente culpa do professor, que muitos dizem que não tem compromisso com a escola? Como melhorar a qualidade de ensino sem o apoio e a harmonia total das instituições que mascaradas colocam suas responsabilidades no outro? As instituições estão preocupadas com o bem-estar do outro? Diante destes questionamentos o que a escola deve fazer? Principalmente a escola com as classes multisseriadas?

É percebendo os problemas e questionando a escola em seu tempo histórico que pensamos que "Instituir mudanças na escola, adequando-a às exigências da sociedade do conhecimento, constitui hoje um dos maiores desafios educacionais". (Hargreaves, 1995). A escola é um espaço de trabalho complexo, que envolve inúmeros outros fatores, além do professor e dos alunos. A introdução de novas idéias depende, fundamentalmente, das ações do professor e dos seus alunos. Porém essas ações para serem efetivas, devem ser acompanhadas de uma maior autonomia para tomar decisões, alterar o currículo, desenvolver propostas de



trabalho em equipe e usar novas tecnologias da informação. De acordo com (Garcia, 1995) "é preciso pensar o novo papel do professor de modo amplo, não só em relação ao seu desempenho perante a classe, mas em relação ao currículo e ao contexto da escola". Portanto, a mudança na escola deve envolver todos os participantes do processo educativo – alunos, professores, diretores, especialistas e a comunidade, etc. Enfim, é preciso repensar o papel histórico das classes multisseriadas e a partir de então contextualizá-la em um outro tempo histórico e possivelmente teremos uma outra escola que com certeza formará um outro sujeito histórico que poderá transformar a história local, da comunidade de forma positiva e verdadeira. Mas, é importante ressaltar que para isso acontecer é preciso que a escola e a educação também sejam verdadeira, cheias de positividade nas suas políticas públicas e pessoais.



### CAPÍTULO III

As experiências:

#### **Professoras: Neide e professora Estelita**

Precisando ter uma profissão, as professoras Maria Neide e Estelita iniciaram suas carreiras como professoras leigas, ou seja, não tinham uma formação de nível acadêmico, portanto, seus conhecimentos vinham da própria experiência do dia-a-dia. Elas assumiram este cargo sem a formação porque naquele momento de suas vidas não havia exigência de professores com formação em Magistério. Quem soubesse ler, escrever e contar e/ou tivesse concluído a 4ª série do Ensino Fundamental podia lecionar, então elas tiveram a oportunidade de prestarem serviços à Prefeitura Municipal de Mairi-BAhia.

Passados alguns anos, Maria Neide aposentou-se por tempo de trabalho e Estelita passou a prestar serviço à escola como servente e merendeira por conta da exigência de só poder exercer a docência aqueles que tivessem formação em Magistério. E passados todos esses anos em sala de aula e agora exercendo uma outra função na escola em que estavam acostumadas a lecionar como professoras, elas então afirmam sobre a importância da escola em suas vidas: “ter sido um exemplo de vida, viveram e aprenderam”. Ou seja, elas entenderam a partir da experiência vivida em sala de aula de uma classe multisseriada que há “Cada dia e a cada ano, conseguiam novas buscas e novas experiências, e assim no decorrer do tempo só adquiriram conhecimentos”. Quanto as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia as professoras concernem:

“Apesar das grandes dificuldades que surgiam como: a falta de apoio, a escassez em materiais didáticos e a pouca formação na área principalmente para lidar com esse tipo de classe (multisseriada) e também para conseguir capacitação por nossos próprios meios tínhamos dificuldade, o que acabou gerando o afastamento das salas de aula” (Fala das duas professoras).

Quanto às experiências vividas em sala de aula ambas afirmaram ter aprendido a aprender com seus ensinamentos e ficam honradas e conscientemente

aliviadas de terem contribuído dentro de suas possibilidades na colaboração da formação de cidadãos alfabetizados para a vida, pois muitos que por elas passaram tem tido sucessos. Garantiram também que mesmo atualmente não fazendo parte do quadro de professores da unidade escolar fazem parte da história de existência da comunidade por diversas gerações mantendo viva a continuação de seu trabalho.

As professoras fundadoras das escolas Sonho Infantil (Estelita Souza Barbosa nascida em 1946

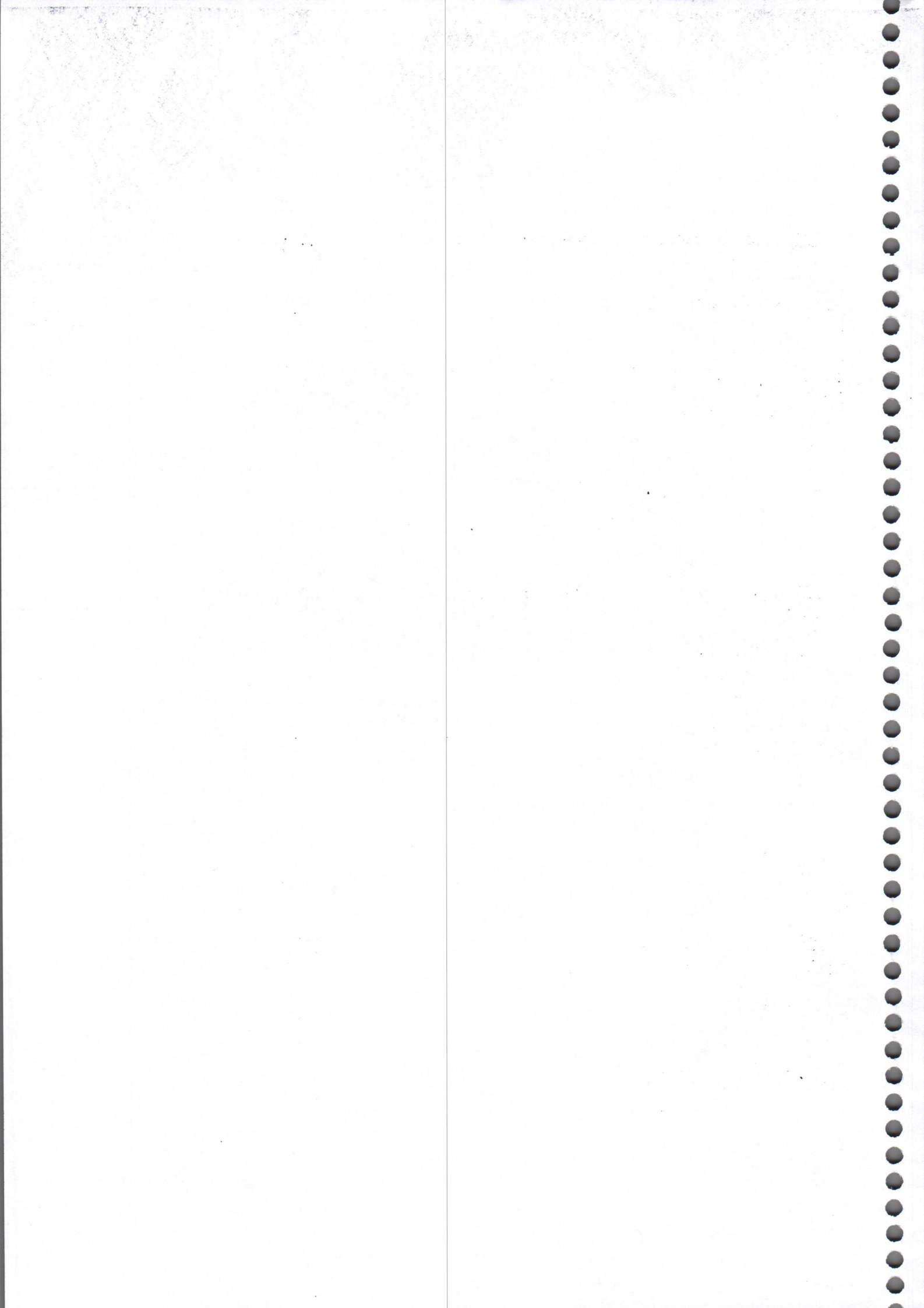


Foto – Professora Estelita Souza Barbosa.  
Fonte: Arquivo Pessoal

iniciou sua carreira educacional aos 42 anos) e Ana Neri (Maria Neide Rios da Silva nascida em 1953 iniciou sua carreira aos 18 anos).



Foto: Maria Neide Rios da Silva.  
Fonte: Arquivo pessoal

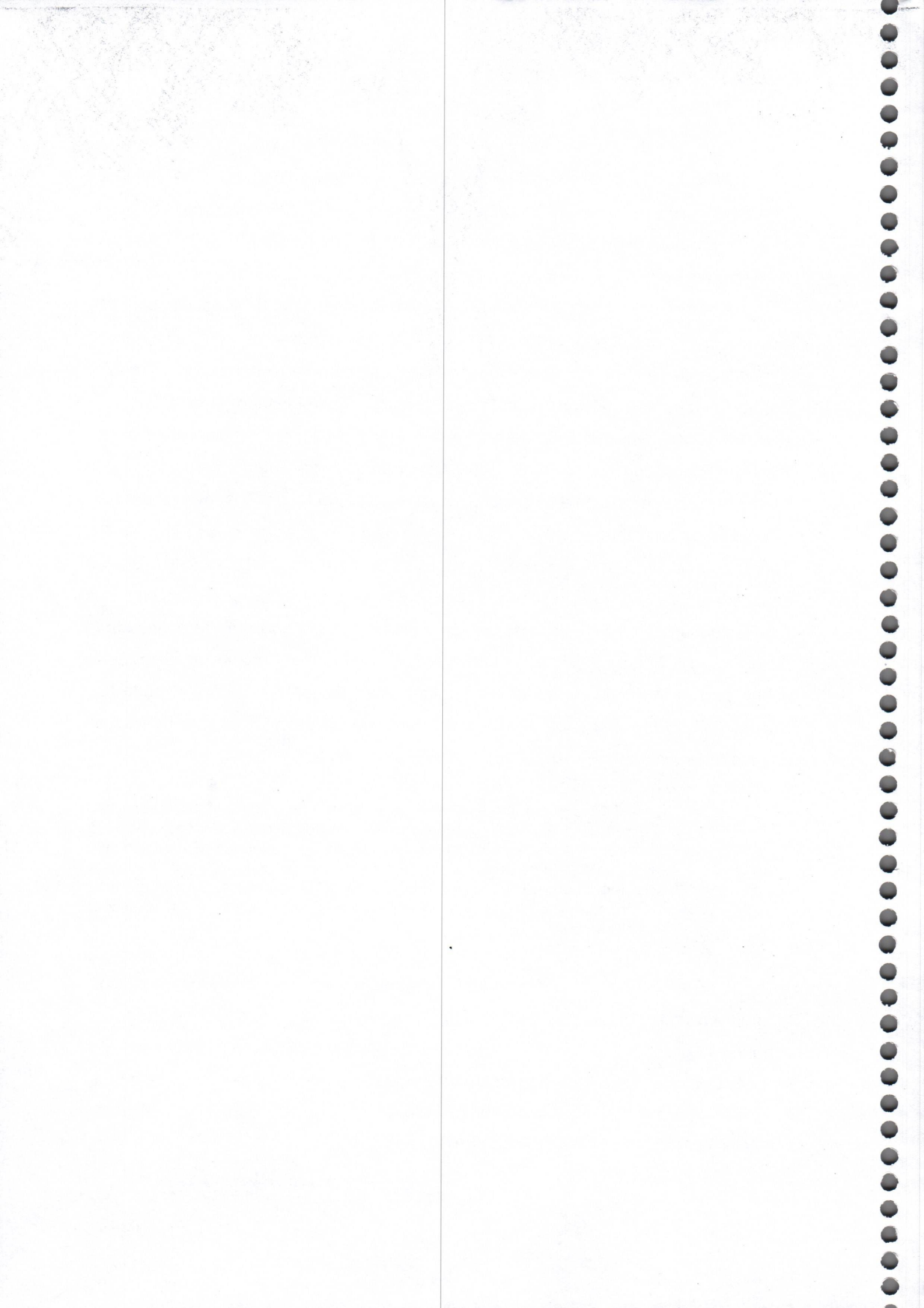


Através de suas experiências vividas neste contexto das classes multisseriadas elas foram construindo suas vidas como mães, esposas, amigas e principalmente professoras e assim elas percebiam no dia-a-dia a escola como um todo, sobretudo quando se constatava que o sonho da vida urbana estava ali presente em cada olhar de seus alunos.

A simples presença dessas escolas criaram condições de aprendizagem não apenas para os alunos como também para as professoras: novos rituais, o conhecimento de novos símbolos; a relação com o letramento e com o conhecimento sistematizado que aqueles alunos iam levando para casa; e a descoberta de seus direitos, porque nas escolas de classes multisseriadas que foram sendo criadas na zona rural tipo as escolas Sonho Infantil e Ana Neri não trabalhavam com um projeto político pedagógico, ligado ao desenvolvimento da cidadania de uma forma ampla, mas com um objetivo de ensinar aos alunos a ler, escrever e contar. Logo, a simples presença dessas escolas pode fazer diferença sim. Ademais, elas foram sendo o centro de concentração e distribuição das manifestações sócio-culturais, por ser um local público de encontro da comunidade na área rural. E isso implica em uma preocupação a mais quando o sistema se define por nuclear escolas desativando algumas e até mesmo desvalorizando tais professores ou baixando seus níveis como no caso de Estelita que de professora passou a ser servente e merendeira, como ela mesma fala:

“Não pensei muito em mim, pensei mais nos alunos e em seu desenvolvimento, porque quando comecei eu não tinha um bom conhecimento para continuar ensinando, gostaria muito de ter sido qualificada na época, e ter continuado como professora, mas naqueles tempos o município não oferecia esse tipo de curso, e para não ficar desempregada aceitei ser servente e merendeira”. (Professora Estelita)

Diante disso percebe-se que o município preferiu perder o professor, trocá-lo, complementando suas lacunas de formação, mas conservando a experiência da escola de roça, de classe multisseriada esquecendo da valorização daquele professor leigo da zona rural, contratando pessoas formadas em magistério, da cidade, que na maioria das vezes vão até de má vontade para essas escolas. Também a professora Estelita declara que:



"Me sinto muito desvalorizada , por ter fundado a escola junto com minhas filhas e hoje duas delas ensinam em outras escolas e não na escola que foi fundada por mim, porque nem eu trabalho mais nessa escola e por causa de um concurso, uma das minhas filhas que ensinava aqui foi afastada"(Professora Estelita)

Em relação as suas experiências e dificuldades vividas em sala de aula no decorrer do tempo em que Maria Neide e Estelita passaram, elas inserem que: "Eu ia aprendendo de acordo com as dificuldades que surgiam como não tinha quem me orientasse agente pedia ajuda umas as outras". (Professora Estelita).

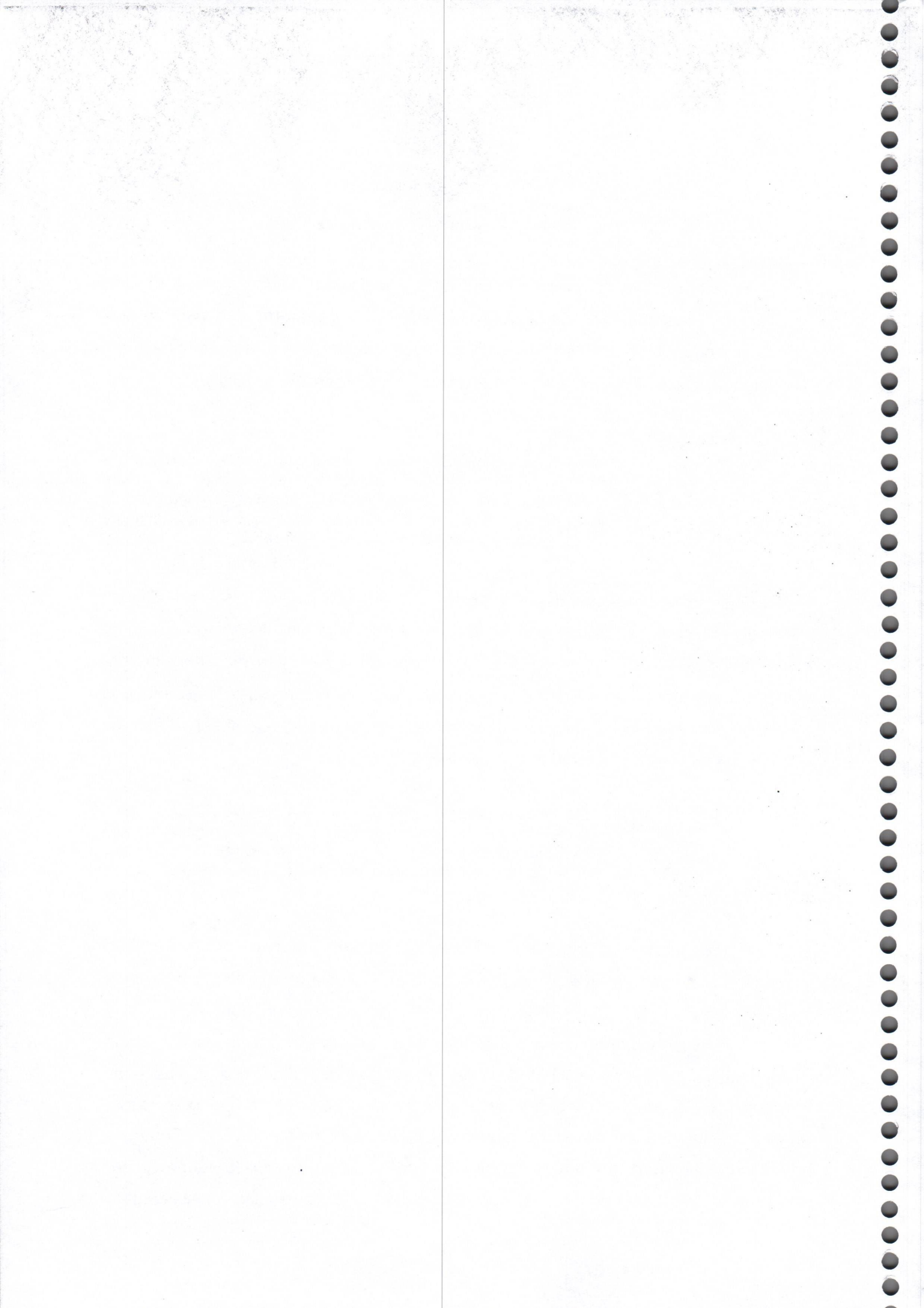
"Eu mesma criava minhas próprias estratégias para lidar com minhas dificuldades, como o uso de dois quadros, um para a alfa e outro para a 1ª série, a divisão do quadro em dois lados, a preparação de tarefas em casa, levando os cadernos de uma série e assim por diante...". (professora Maria Neide)

Observa-se ainda nos depoimentos que as professoras Maria Neide e Estelita além de dar conta de várias séries em um mesmo período, tinham que assumir diferentes funções. Entretanto o mais agravante disso tudo é a falta de estrutura física e uma melhor formação das docentes para lidar com essa realidade que resultava em um trabalho fragmentado e insuficiente, onde pode-se observar através da fala das professoras ao descrever tal situação:

"O mais difícil é que eu era sozinha para resolver tudo... e isso dificultava muito, pois agente tinha que ser tudo ao mesmo tempo, diretora, secretaria, professora, servente, merendeira; tinha que resolver todos os problemas sozinhos". (Professora Estelita).

Também insere professora Maria Neide que: "Às vezes era muito difícil porque no momento em que estava explicando aí aparecia um problema e eu tinha que parar de explicar para ir resolver, aí acabava atrapalhando um pouco...".

Levando-se em conta as experiências vividas pelas professoras Maria Neide e Estelita e suas dificuldades, espera-se que as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimento exijam que a escola propicie a integração de seus alunos no mundo contemporâneo e que os professores precisem, em quanto agentes transformadores, possibilitar tal processo, é pertinente questionarmos qual o tipo de cidadão que as escolas multisseriadas

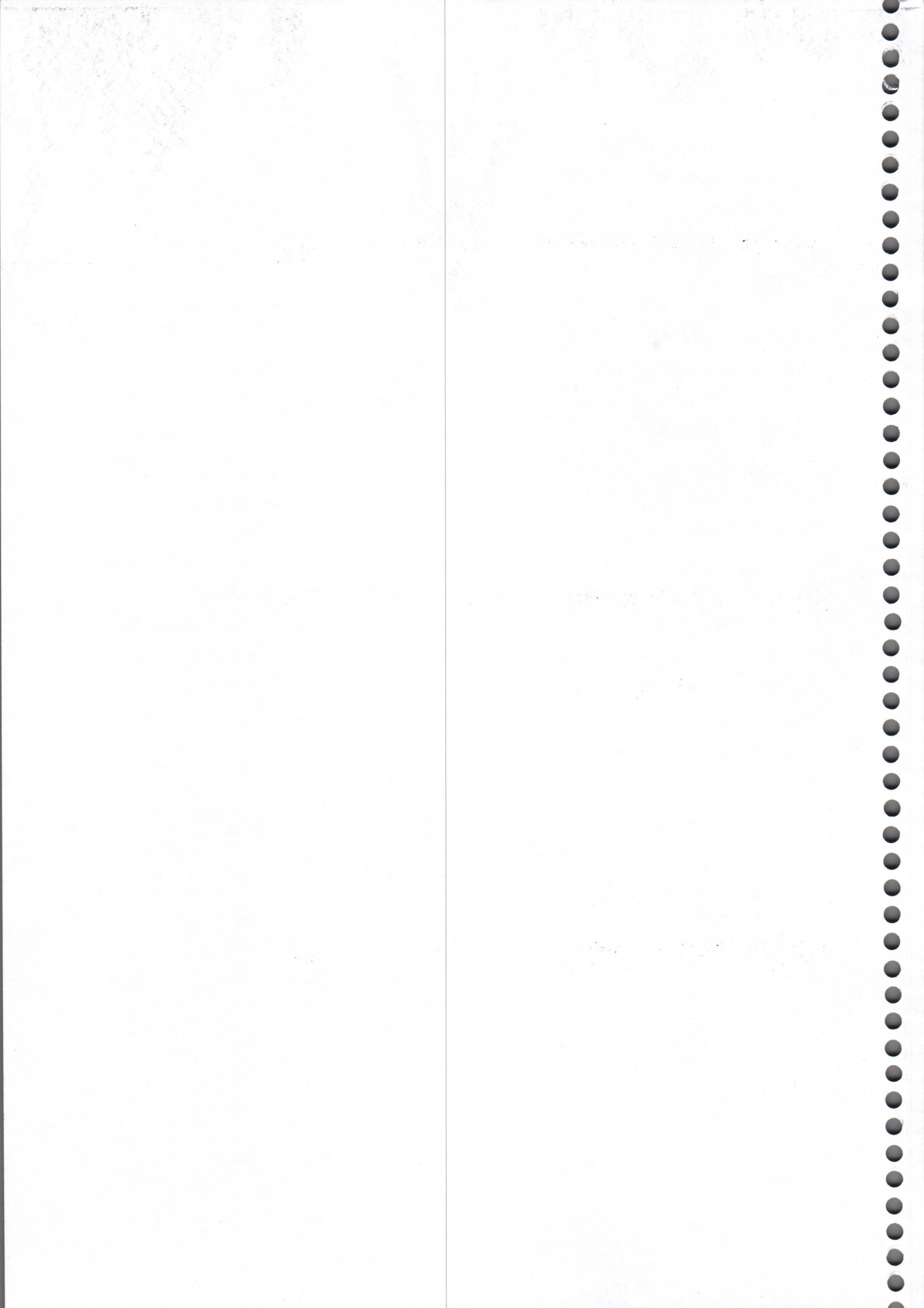


sonho infantil e Ana Neri agudaram a formar. O diálogo com as professoras Estelita e Maria Neide ilustraram de inquieta esse cenário, permitindo-nos perceber que o ensino multisseriados não atendem aos padrões de qualidade exigidos pela sociedade atual que exige mão-de-obra bastante qualificada, inclusive no campo, na roça.

Assim sendo, é preciso lutar por políticas públicas que garantam a melhoria da qualidade de vida das pessoas no campo, políticas que complementem ou superem aquelas de caráter compensatório que têm sido implantados.

Com isso a comunidade perde seu espaço. Ao lado de tudo isso, é preciso considerar o papel de professores desse nível que mesmo morando na "roça", e não tendo mais a liderança que era desenvolvida anos atrás, têm outras experiências ligadas à docência que poderiam enriquecer as relações comunidade/escola.

É preciso considerar também que a própria comunidade em certos casos, já se organiza em associações e movimentos maiores como o Movimento dos Sem Terra (MST) e que compreende a importância social da escola, aceitando-a e participando de seus órgãos coletivos como o Conselho Escolar e assim pode-se perceber uma outra experiência positiva dessas professoras leigas no contexto das classes multisseriadas. Onde, por meio de associações tem participado de movimentos políticos pelo direito a terra.



## Considerações Finais

Promulgada em 20 de novembro de 1996, a nova LDB 9394/96, em seu artigo 62, determina o prazo de 10 anos para que todos os professores curse o nível superior, para que então possam lecionar.

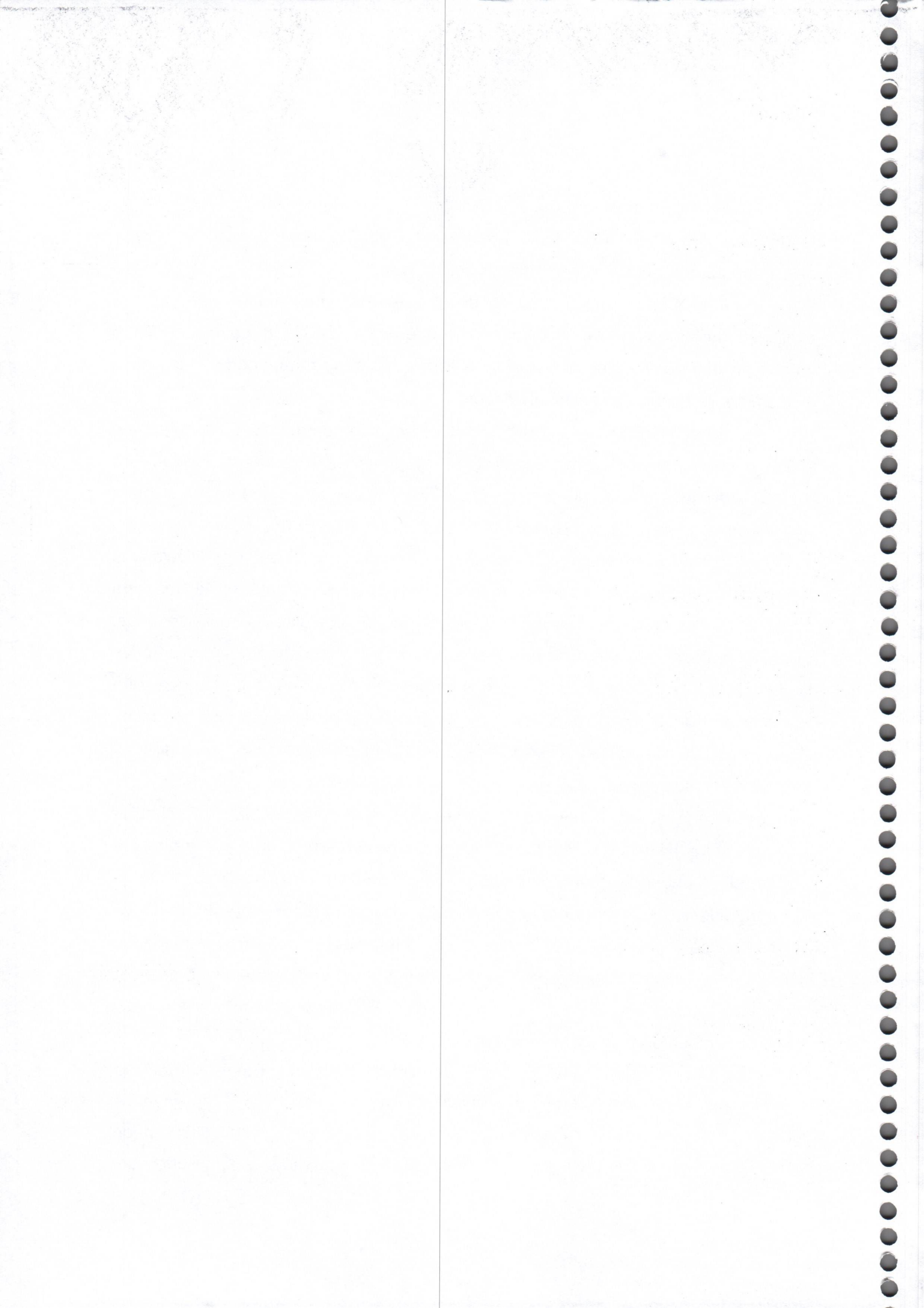
Assim, a formação inicial de professores que atuam nas classes multisseriadas quase não é suficiente, visto que os conteúdos apresentados estão na sua maioria desvinculada da realidade escolar na zona rural, cooperando pouco com a nova identidade profissional docente.

É necessário que os profissionais estejam comprometidos, disponham de tempo e de recursos. Mesmo em condições ótimas de recursos, dificuldades e limitações sempre estarão presentes, pois é nas escolas rurais que se manifestam alguns conflitos existentes na sociedade. De cunho urbano e rural.

Consideramos que as experiências de vida e cheia de dificuldades enfrentadas pelas primeiras professoras das escolas Sonho Infantil e Ana Neri, têm sido historicamente uma característica da realidade das classes multisseriadas, onde as professoras normalmente iniciavam suas atividades em suas próprias casas, falta total de recursos, sem salários e muitas vezes refém do poder local, que seja do dono da fazenda, o prefeito, etc. assim estas professoras que foram as primeiras nas duas escolas aqui escolhidas como campo de pesquisa, não fugiram à regra do descaso com a educação na zona rural.

Pensando nas experiências vividas por Estelita e Maria Neide vale chamar a atenção para vivência que o professor leigo tem na zona rural, uma vez que quase sempre, ele é originário da própria localidade em que ensina e, por isso, mantém uma certa liderança. Embora como no caso de Estelita no momento em que houve exclusão desse tipo de professor leigo, e ela para não perder o seu emprego acabou aceitando outro tipo de trabalho como o de servente e merendeira deixando de viver sua experiência em sala de aula com seus alunos e a partir de então a sua nova experiência foi a produção da merenda dos alunos.

Conversando com Maria Neide da escola Ana Neri e Estelita da escola Sonho Infantil, percebemos sinais de consciência de que não dominavam bem os conhecimentos de que precisavam para crescer, tinham sede de saber sistematizado. E confessavam as suas dificuldades em atender várias séries ao

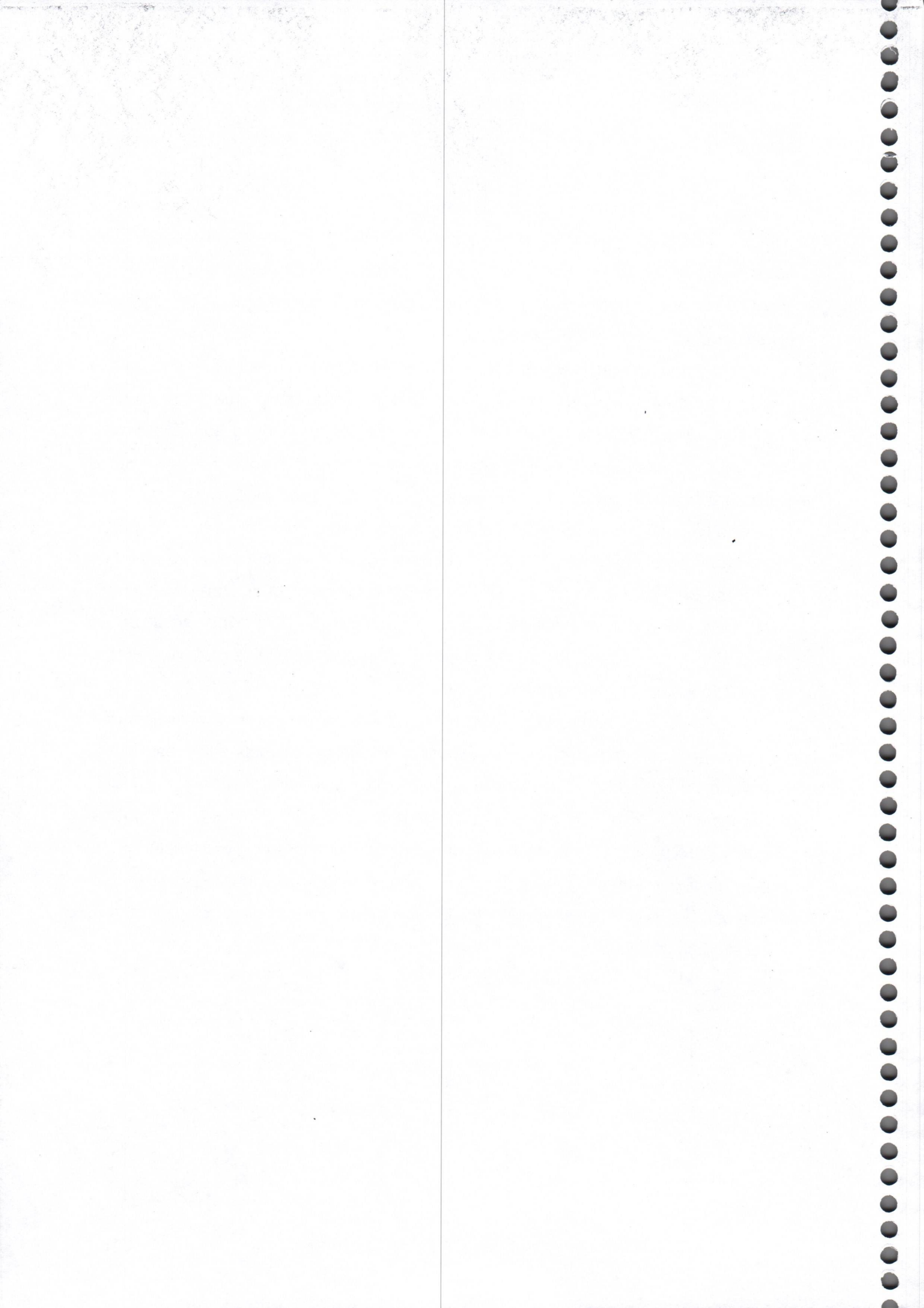


mesmo tempo. E enfrentavam muitos problemas como até no caso da falta de equipamentos básicos como cadeiras e mesas.

Mas também foi possível perceber que mesmo sendo o primeiro emprego para elas, foi também algo prazeroso exercer a profissão de professora, apesar das dificuldades e principalmente ao final da carreira quando as mesmas foram substituídas por professores com formação em magistério agora sendo exigido o nível superior a partir da lei 9394/96.

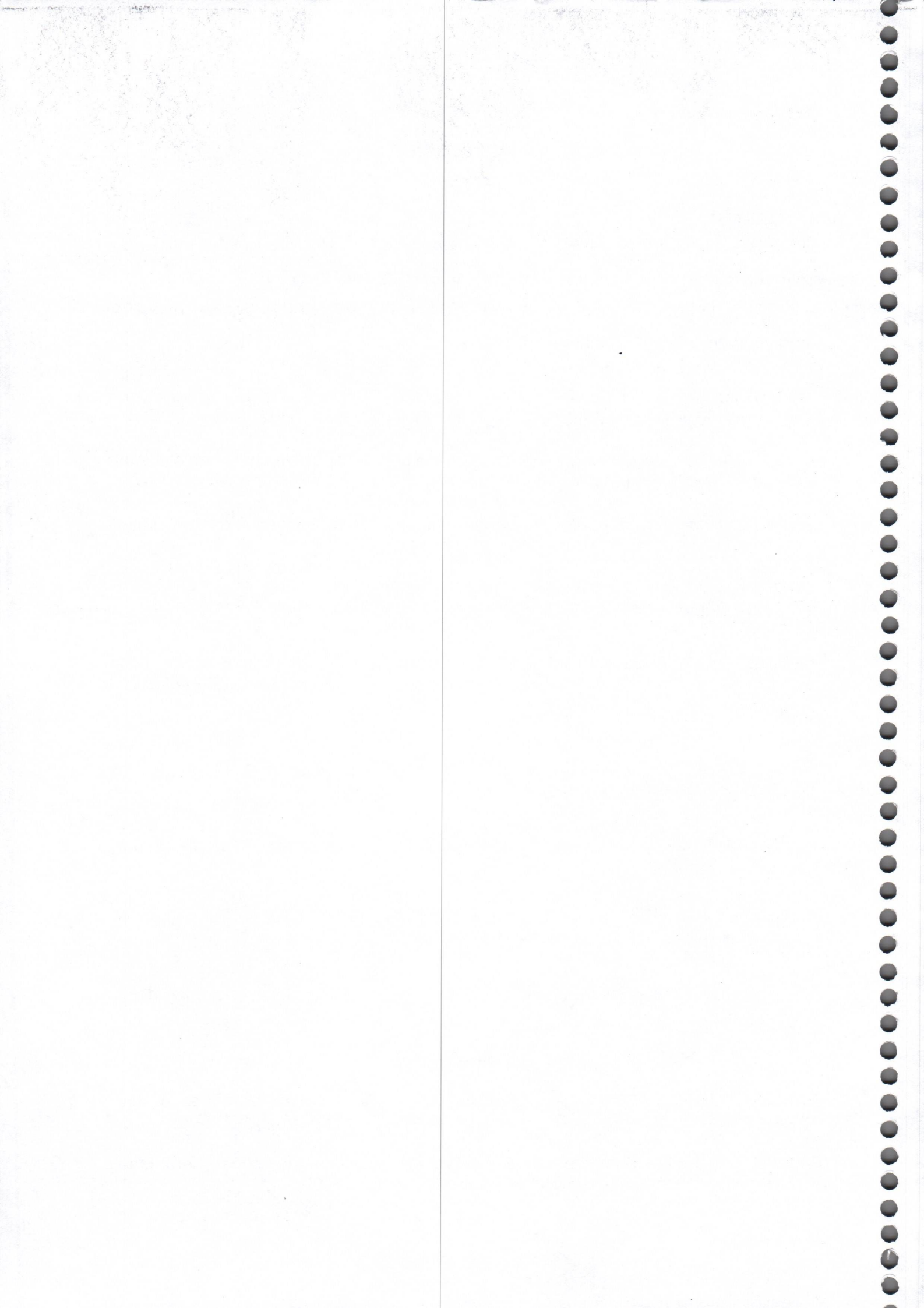
Também foi possível perceber que enquanto as professoras deram o possível de suas capacidades profissional e de vida para atuar nas classes multisseriadas, uma delas foi colocada na condição de merendeira. Ou seja, houve um grande descaso com esta professora por parte do poder público ao rebaixar a professora para a condição de merendeira, não queremos dizer que ser profissionalmente merendeira seja indigno, mas, a partir desta prática do poder público é possível perceber a política de destruição da auto-estima dos profissionais da educação. Portanto, aqui nesta pesquisa foi possível constatar pela própria experiência vivida de uma das professoras, esse descaso pelo poder público com uma professora das classes multisseriadas. A professora leiga, Estelita Souza Barbosa da escola Sonho Infantil no final de 1992.

Mas, foi a partir dessas experiências vividas em classes multisseriadas por essas professoras é que foi possível conhecer um pouco mais sobre esta parte da história da educação no Brasil e principalmente no interior da Bahia, em Mairi. Assim, esta pesquisa não se conclui aqui, mas abre caminho para que outros pesquisadores possam então desenvolver outros conhecimentos sobre o estudo das classes multisseriadas na região de Mairi. Logo, consideramos que essa pesquisa possa contribuir como fonte de informação para estudos posteriores relacionados à temática aqui discutida.



## REFERÊNCIAS

- BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetro: curriculares nacionais: introdução ao parâmetro curricular nacional. Brasília: MEC/SEF, 1997,2001.
- \_\_\_\_\_, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394) aprovada em 20 de dezembro de 1996).
- BRANDÃO, C. R. de. O que é Educação? Disponível em: [http://carolminina.blogspot.com/2006\\_04\\_01\\_archive.html](http://carolminina.blogspot.com/2006_04_01_archive.html), acesso em: 15/09/2007
- CAVALCANTI, Zaida. Problema, Processo e Resultados de uma pesquisa sobre Educação Rural. Cadernos de Estudos Sociais, v.2; n.1. p.383-391,1986.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 13ª ed. São Paulo: paz terra,1996.
- GARCIA, C.M. Formación del Profesorado por el Camilio Educativo. Barcelona. Editora da Universidade de Barcelona. 1995.
- GONDIN, Maria Augusta Drumonnd Ramos. As classes Multisseriadas do Meio Rural. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro: INEP. Vol.61, nº 203, jan/abr. 1986.
- HAIDT, R.C.C. Avaliação do processo ensino - aprendizagem. In: Curso de didático geral. São Paulo: Ática, 1994.p.288.
- HARGREAVES, A., Professorado, Cultura Y Pastmodernidade. Madrid. Morata. 1995;
- MORENO, Jean Carlos& JUNIOR, Antônio Fontoura .História e Geografia.São Paulo:IBEP,2000(coleção vitória-régia)
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas 1998.
- LUCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar, 7ª ed. Petrópolis-RJ: vozes, 1999.
- RIBEIRO, Marlene. Plestra – Educação Básica no Campo: um desafio aos trabalhadores da terra. Fundação Lyndolpho Silva/BANAF. Copyright© 1999.
- SAVIANNI, Derneval. Desafios para a construção coletiva da ação supervisora: uma abordagem histórica a. In Estudos LAT, Salvador, 2, mar, 1999.



RABELO & GOLDENSTEN. A ação pedagógica em escolas de classes multisseriadas: uma proposta de análise a atuação apud LIMA, Odile – Escolas de Classe Multisseriada, In Estudos IAT, Salvador, 2, mar, 1979.

